



Revista da Semaninha

Amoroso 42
Roché 400
23 de Novembro
1968

1968

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de Moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ



GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

COM

ATENÇÃO

PRESTEZA

DELICADEZA

SEREIS SEMPRE SERVIDOS NA

BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO



Tinja seus Cabellos
com a mistura

“ONÉA”

Ultimo progresso da
Sciencia!

Tinge com uma só applicação! . . .
Processo novo, resultado certo e mais
rapido que todas as tinturas até hoje conhecidas.
Tinge em Preto, Castanho escuro,
Castanho, Castanho claro.
Inoffensiva — Não mancha a pelle.

Informa-se. Vende-se. Applica-se.

André Cabelleireiro

94, Rua Assembléa-Sobrado — Telephone, Central 413

“ONÉA”	Calxa	10\$000	Correio 12\$000
	Calxa grande	15\$000	Correio 17\$000



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINES DU RHONE”

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

A sua EFFICACIA é incontestavel
contra: NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o allivio immediato.

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferir-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo: P. BISE

133 Rua do Rosario



Santa Odila

Lenda alsaciana,

por G. Lenôtre

A filha separada da mãe

Pelo século VII da era christã, a Alsacia era governada por um duque famoso, chamado Adalrico. Embora fosse poderoso e rico, enfatiou-se de sua residencia d'Obernai e resolveu procurar um retiro onde pudesse refugiar-se e viver na solidão. Porque o duque tinha uma grande preocupação: sua mulher, Bereswinda, não lhe dera filhos, e ambos se entristeciam com a idéa de que seu bello reino da Alsacia passaria, depois de sua morte, a mãos estrangeiras, e tornar-se-ia sem duvida uma presa para os barbaros.

Caçadores, procurando satisfazer o desejo do soberano, descobriram, na extremidade do Klingenthal e dominando toda a planície, uma collinasinha defendida contra toda a surpresa por uma alta muralha de rochedos e bastiões, já muitas vezes centenários naquella época, do baluarte dos pagãos. Essa montanha era o Hohenburg. Adalrico edificou nessa região um castello; a duqueza Bereswinda, que era piedosa e "muito versada nas Santas Escripturas", ergueu junto do castello uma igreja e um convento; e o casal para lá se retirava desde que, ao vir da bella estação, a neve não cobria senão os altos cumes dos Vosges.

Estava-lhes promettida uma grande alegria. A duqueza conheceu que ia ser mãe. Aguardando esse feliz acontecimento, tanto tempo esperado, Adalrico voltou a Ober-

No cume da montanha, uma muralha formidável, uma muralha de lenda, estende-se, seguindo os contornos talhados do cimo. Esse baluarte mysterioso foi edificado, ha seculos e seculos, por populações desconhecidas. Defendia elle um campo de refugio estabelecido alli pelos Celtas? Será o resto de uma grande muralha, erguida, em uma época que se ignora, pelos povos da Gallia, ao longo da crista dos Vosges, á guisa de um dique contra as invasões dos barbaros de Além-Reno? Discutem os sabios sem que cheguem a um accordo. O que ficará sempre como um enigma é a maneira por que foi erguido, em lugar tão abrupto e quasi inacessivel, este gigantesco bastião.

Formado de blócos enormes, grosseiramente talhados, postos uns sobre os outros sem nenhum vestigio de cimento, estende-se, repousando sobre o rochedo, em uma extensão de mais de duas leguas e meia, cerca inteiramente a costa oriental da Bloss, perde-se na floresta, reapparece mais longe para as bandas de Hagelschloss. Encontram-se-lhe os vestigios nas grandes florestas que revestem a montanha e as ruinas, ao fundo dos barrancos cavados pelos claros regatos que correm sobre as pedras e a relva para a planície da Alsacia. Os habitantes do paiz dão-lhe o nome de "muralha dos pagãos"; chamavam-n'a outr'ora a "muralha do diabo".

Do ponto culminante desse cam-

po entrincheirado, o espectáculo é indescritivel: Goethe grosseiramente tentou descrevel-o; Taine ficou em extase deante delle. Pelos dias de sol, pelas brumas do inverno, esteja o céu puro ou nublado, a magia desse sitio admiravel não deixa de ser fascinante. N. André Hallays — que, passeando ao acaso, visitou por um dia sombrio o maravilhoso terraplano "de onde se domina um cháos de florestas e de onde se avistam, ao que se diz, vinte cidades e trezentas aldeias" — recebeu dessa excursão uma impressão inapagavel.

O monte Santa-Odila é mais que um lugar magnifico, é um lugar sagrado. Parece que ahi se sente bater o coração da Alsacia, esse coração dilacerado, sempre fiel; ahi se nos depara a região fatidica onde se reconfortam, ao contacto das lendas, as longas esperanças ás vezes desfallecidas, e onde adormecem pacientes, com fé e confiança no futuro, as dôres das feridas incuraveis. A santa donzella de quem a montanha recebeu o nome, e que viveu ahi no tempo da remóta historia, foi chamada a ser, atravez dos seculos, o symbolo da propria Alsacia: obstinadamente, ella zombou dos insultos e das affrontas, resistiu aos barbaros que a tormentavam sem descanso, esperando a hora das desforras e ensinando a todos os perseguidos "o irresistivel poder das vontades pertinazes e dos corações indomaveis".

nai e foi lá que nasceu uma filha—delicada e loura, rosada e pura como todas as creanças da Alsacia, mas cujos olhos permaneciam fechados. Algumas semanas depois, não restava aos infelizes paes a menor duvida: a creança era cega. A mãe resignava-se já, mas o duque Adalrico, illudido em suas esperanças, tomou-se de furor. Julgou-se objecto da maldição do ceu, protestou que sua raça estava condemnada, e ordenou que matassem a pequenina enferma, proibindo que fosse baptisada.

Bereswinda lançou-se aos joelhos de seu cruel esposo, implorou perdão para a creança, prometteu que a educaria longe da cõrte, em um logar tão secreto que jamais pessoa alguma saberia do nascimento da pequenita. Mas o pae foi implacavel: era preciso matar a filha e apagar para sempre a lembrança que fosse dessa herdeira maldita. Bereswinda, constrangida a obedecer, não pôde consentir que a creança soffresse uma morte tão immerecida e tão brutal: obrigada a separar-se della, envolveu-a em faixas, collocou-a com suas mãos em um berço de madeira e, chegada a noite, sahiu do castello, ganhou as margens do Heu, o pequeno rio cuja corrente rapida faz gyrar os moinhos da cidade, e alli, após haver, debulhada em lagrimas, beijado longamente e piedosamente abençoado a creança que abandonava, entregou o berço ao sabor das aguas e, voltando a cabeça, tornou á cidade, com o coração dilacerado.

Quiz assim o destino symbolico que a donzella predestinada a ser a padroeira e a protectora do paiz fosse a primeira filha da Alsacia separada de sua mãe, por uma sentença inexoravel, e entregue aos estrangeiros.

A pequena cega vê

O berço em que dormia a creança desceu o rio até o moinho e foi dar de encontro ás comportas da represa dividindo assim o curso da agua; logo a roda deixou de gyrar, e o moleiro, surprehendido com essa paragem insolita, sahiu de casa para indagar da causa. Avistou o berço, abriu-o, descobriu a creança, aqueceu-a e recolheu-a; e no dia seguinte mandou-a a uma mulher caridosa de Scherwiller, não longe de Schelestadt, que se encarregou de educal-a.

Durante um anno a camponeza

guardou em sua casa a creança, esperando que os paes, aos quaes devia ter sido roubada, se puzessem a sua procura e fossem reclamar-a; mas o tempo passou e ninguem se apresentou. Os vizinhos perdiam-se em conjecturas. De onde vem esta creança? A quem pertence? Não será uma creança roubada? Sentindo crescer em torno de si as suspeitas e a propagação dos sussurros malevocos, a camponeza resignou-se a separar-se de sua filha adoptiva; não ignorava que existia, no cume do Hohenburg, não longe da muralha dos pagãos, um convento fundado pela duqueza Bereswinda e cujas religiosas tinham uma grande fama de caridade. Confiaria a essas santas creaturas a abandonada; poz-se logo em caminho, atravessou Obernai, dissimulando o precioso fardo, subiu o Klingenthal, e chegou ao mosteiro onde depoz a pequenina cega.

Ficou esta lá durante alguns annos; á medida que sua alma se abria para a vida, sua doçura, sua piedade, sua intelligencia, sua candura maravilham as religiosas de Hohenburg, que se felicitavam todos os dias pela companheira anonyma que o céu mysteriosamente lhes enviara. A fama de sua santidade espalhou-se pela Alsacia e ia gente de longes terras para vê-la. Um dia, apresentou-se no convento um bispo chamado Erbard: chegara da Thuringia; passara os montes da Floresta Negra e o Rheno; indagou se o mosteiro não abrigava uma donzella cega da qual ninguem sabia o nome nem a origem e, deante da resposta affirmativa, annunciou que o Senhor lhe apparecera em sonho e lhe ordenara que fosse, atravez dos montes e valles, impôr á noviça o baptismo que ainda não havia recebido, accrescentando que logo que a agua santa lhe tocasse a fronte recobriria a vista.

Verificou-se o milagre, como o bispo predissera, e a filha de Adalrico tornou-se christã, sob o nome de Odila.

Os milagres de Odila

De volta á sua longinqua diocese, o bispo Erbard, inspirado novamente, avisou ao duque Adalrico que sua filha havia milagrosamente escapado á morte, que estava curada de sua enfermidade e que elle o intimava, em nome de Deus, a reconhecê-la e a reparar seus erros. O duque

nada quiz ouvir. Prohibiu que se fizesse deante delle allusão a essa creança de que tinha vergonha e quiz sempre ignorar o logar onde ella se achava.

Adalrico retirara-se, entretanto, para o castello de Hohenburg. Odila, a alguns passos dalli, levava a vida miseravel e encantada do claustro: era a serva das religiosas e a Providencia dos necessitados. O ruido de suas virtudes espalhava-se ao longe, pela região, attribuia-se á sua intercessão um poder milagroso: depois do prodigio assignalado pelo baptismo, a agua da fonte de Hohenburg passava por dar novamente a vista aos cegos e numerosos peregrinos iam, de toda a Alsacia, levar ahi seus olhos fatigados. Formava-se já uma lenda em torno dessa santa donzella perseguida. A beira do caminho d'Obernai, em uma praça cheia de sol, em que tinha por habito sentar-se, afim de repousar, quando voltava de visitar os pobres da cidade, dizia-se que, um dia, certo caminhante desconhecido, que não podia ser senão um anjo, um anjo enviado do céu, trouxera tres galhos de tilia: plantou o primeiro "em nome do Padre", o segundo "em nome do Filho", o terceiro "em nome do Espirito Santo", e os tres galhos tornaram-se subitamente tres grandes arvores copadas e cheias de rumores de azas. Deus permittira esse milagre para que Odila pudesse repousar á sombra.

Perseguida por seu pae

A fama de Santa Odila estendia-se por todas as provincias do Rheno, e seu pae, que morava a alguns passos della, ignorava ainda sua existencia ou apparentava não ter a minima suspeita. Seria remorso por sua conducta passada, ou embaraço por se haver enganado considerando como uma maldita essa donzella manifestamente predestinada? Ignorava-se: parece inadmissivel que não houvesse ouvido exaltar o poder milagroso da santa religiosa, mas não convinha em reconhecer seu erro e evitara sempre qualquer encontro com Odila.

Por um dia de verão, ao vir da caça, e seguindo por uma vereda que conduzia do valle a Hohenburg, encontrou-se face a face com uma serva do convento, que coberta de andrajos, os pés nus e magoados pelos seixos do caminho, levava ao hombro um grande cantaro de bar-

ro, cujo peso parecia opprimil-a. Deteve se, fitou a misera e comprehendeu por certos movimentos de seu coração que estava em presença da filha. Seu orgulho não se abateu, todavia, e brutalmente, interpellando a caminheira:

— Que levas nesse vaso? perguntou-lhe.

Erguendo para elle os claros olhos, mais moços doze annos que ella propria, a moça respondeu sem tremer, com uma voz doce:

— Um pouco de farinha com que vou fazer pão para os pobres.

O duque Adalrico considerou-a durante alguns instantes: procurou uma réplica severa, mas não a encontrou; não ousou sequer falar, porque sabia bem que sua voz tremaria. Desviou os olhos, que sentia cheios d'agua, e de repente, cahindo de joelhos, tomou em suas mãos as mãos da filha e cobriu-as de lagrimas e beijos. Quando o pae e a filha entraram juntos no castello, foi um dia de jubilo na cidade e no convento. Odila reconquistara seus titulos e sua fortuna, e a alegria desse acontecimento era geral. A caridosa donzella não serviu menos humildemente naquella noite suas companheiras e, no dia seguinte, desde o raiar da aurora, voltava á casa dos pobres.

Mas o duque não entendia assim: reconquistara a filha e exigia que ella o honrasse. Resolveu, pois, casal-a, e convocou á côrte todos os pretendentes que julgava dignos de perpetuar sua raça. Apareceram innumeros, promptos a lutar em galanteria e amabilidade: eram poderosos senhores da Allemanha, herdeiros de nobres margraves bavaros ou saxões. Odila acolheu mal seus cumprimentos. Em primeiro logar era filha da Alsacia e todos esses Teutões desagradavam-n'a; depois, tinha ha muito feito sua escolha e aquelle ao qual decidira consagrar sua vida eclipsava esses mesquinhos fidalgos, porque era o Rei do Céu. Adalrico tentou forçar o consentimento da filha: o desastrado pae desempenha nesta symbolica e admiravel historia o papel do antigo cavalleiro allemão arrogante que se importa pouco em ser amado, mas que quer ser obedecido mesmo á força. Odila não tenta uma luta impossivel: foge. O duque lança-se em sua perseguição com um bando de cavalleiros. Odila, sabendo-se cercada, atravessa a planicie da Alsacia, attinge o Rheno, passa o rio no barco de um pescador, di-

rige-se para a Floresta Negra onde espera encontrar um retiro; mas os companheiros de Adalrico descobriram-lhe a pista: o duque e sua escolta passam por sua vez o Rheno; correm á Floresta Negra; avistam já a fugitiva, caminhando, espavorida por um atalho que se perde sob os grandes pinheiros. Ai! o atalho não conduz senão a um grande rochedo abrupto, que ergue sua muralha intransponivel em um valle sem sahida. A pobre donzella vae ser capturada. Os cavalleiros cantam victoria avistando-a, a

territorios, mas que se não annexa jamais um coração que recusa entregar-se. Odila, voltando a Hohenburg, adquiriu toda a liberdade de viver á sua vontade: o convento, o castello, o terrapleno dos pagãos, todo o cimo da montanha foram-lhe abandonados; augmentou o mosteiro que, sob sua direcção, abrigou em breve mais de cento e cincoenta religiosas. E como os peregrinos affluissem, indo implorar á Santa da Alsacia graças ou a saúde, como os paralyticos ou os enfermos tivessem de parar no



Perseguida pelos cavalleiros do duque Adalrico

poucos passos de distancia, extenuada e supplice.

E de repente ella desaparece: o rochedo abriu-se ás suas orações e fechou-se sobre ella, deixando filtrar de suas fendas uma fonte que em breve se tornou a méta de uma peregrinação e que é ainda chamada a fonte do milagre de Santa Odila: a região está situada perto do Musbach, a duas leguas de Fribourg-en-Brisgau,

Deante desse prodigio manifesto Adalrico confessou-se vencido: comprehendeu que é possivel a um conquistador annexar cidades e

sopé da collina, sem esperanza de poderem subir as veredas escarpadas. Odila fundou na base do monte, na planicie, um segundo mosteiro, que foi chamado Nieder Munster. Foi ahi que ella morreu, cercada de suas irmãs de eleição, pedindo a Deus que protegesse para sempre sua querida Alsacia, e a salvasse da cobiça dos barbaros.

Um logar de peregrinação

O monte Santa Odila ficou sendo, ha onze se-

culos, em lembrança daquella que

ahi viveu, um objecto de veneração e uma méta de peregrinações. Todo alsaciano, seja um espirito forte ou um crente, protestante ou catholico, vae, uma vez ao menos na sua vida, visitar o santuario da Santa padroeira. Sem duvida as invasões, as guerras, as revoluções, o proprio tempo, os architectos, sobretudo, modificaram grandemente o veneravel logar; Nieder-Munster foi muitas vezes incendiado. Porém, depois de cada um destes sinistros,

a piedade alsaciana o reconstruiu. Em 1793 o tumulo de Santa Odila foi feito em pedaços, mas ninguem ousou profanar as reliquias da Santa, que foram preservadas.

Quanto ao maravilhoso terrapleno de onde o olhar abrange a Alsacia inteira, os allemães, desde que occupam o paiz, embellezaram-n'o á sua maneira. Construíram ahi, interceptando a vista, uma grande cervejaria com vidraças de côr: bebe-se cerveja e comem-se salchichas com queijo,

Não importa; isto não é nada: um sopro de gosto francez, vindo do oeste dos Vosges, varrerá depressa essas profanações, e, de todos os "Te-Deum" que esperamos, o mais commovente, o mais magnifico será o que entoarão, sobre esse monte sagrado, as vozes de toda a Alsacia, em honra da santa donzella que lhe legou exemplo das esperanças corajosas e das fidelidades obstinadas.

G. LENÔTRE

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

O LIVRO DE BÉBÉ

UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO

O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?



O archivo aos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BEBÉ destina-se a ser o diario da vida da creança, desde o nascimento, e onde os paes vão escrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabella para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será designada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc. O LIVRO DE BÉBÉ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afillhado. Em cada familia, O LIVRO DE BÉBÉ representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado **85000**

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12
Encontra-se tambem á venda nas livrarias ALVES e GARNIER

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

— A' venda nas principaes casas —

COMPANHIA UZINA DE PRODÚCTOS CHIMICOS

Rua Soares n. 13

— S. Christovão —

Rio de Janeiro

**Antiga Casa
Henri**

Casa Eritis

**RUA URUGUAYANA, 78
RIO DE JANEIRO**

Telephone 1313 Central
CATALOGO ILLUSTRADO A PEDIDO



Os Postiços da CASA ERITIS se recommendam pela facilidade de executar o penteado: 40\$, 70\$ e 100\$.

EXPERIMENTAM-SE GRATUITAMENTE EM SALÕES RESERVADOS

Ultimas novidades em pentes enfeitados para theatro e cerimonias

Todas as damas chics só usam o famoso preparado **Sabão Russo**



de fama universal para aformosear a cutis.

Usado nos banhos faz desaparecer dartros, impingens, panos, espinhas, sardas, cravos, rugos e comichões.

Fabrica e escriptorio

RUA D. MARIA, 107

Aldeia Campista

RIO DE JANEIRO

A "SUL AMERICA" Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

Desde o seu início até 31 de Outubro de 1918 a Companhia pagou aos **segurados e seus herdeiros** :

Sinistros	33.518:698\$163
Resgates e liquidações. .	22 518:060\$526
Lucros	4.906:023\$143

Total. . . Rs. 60.912:781\$832

Seguros em vigor : mais de 160 mil contos
Activo : mais de 41 mil contos

Peçam prospectos e informações sobre as liberalissimas apolices com sorteios e clausula de invalidez que se emittem em todos os planos do seguro da "SUL AMERICA" assim como das NOVAS APOLICES DE RENDA MENSAL, na

SÉDE SOCIAL

Rua do Ouvidor, 80-82

RIO DE JANEIRO

e nas **AGENCIAS** nos Estados

ODO-RO-NO

Corrige sem inconveniente algum o suor excessivo nos sovacos, nos pés, nas mãos, na fronte e no pescoço.

Não affecta o suor natural do corpo. Impede o cheiro desagradavel e evita as manchas de suor nos vestidos.

Tres applicações por semana produzem o effeito desejado.

Comprem hoje um frasco no seu perfumista ou droguita

Para maiores esclarecimentos peçam o livro

A Verdade sobre a transpiração excessiva

Aos unicos agentes no Brasil

Consolidated Commercial Co. Ltd.

108, RUA DO ROSARIO
Rio de Janeiro



CRIMES DE AMOR

de
PIERRE DECOURCELLE

A condessa gatuna

de
A. RESCHAL

A Mulher Immortal

de
PONSON DU TERRAIL

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — Praça Gonçalves Dias, 12

Interessantissimo romance repleto de aventuras emocionantes, adornado com muitas gravuras.

2 grossos volumes de quasi 1.000 paginas cada um.

6.000 RÉIS A OBRA COMPLETA

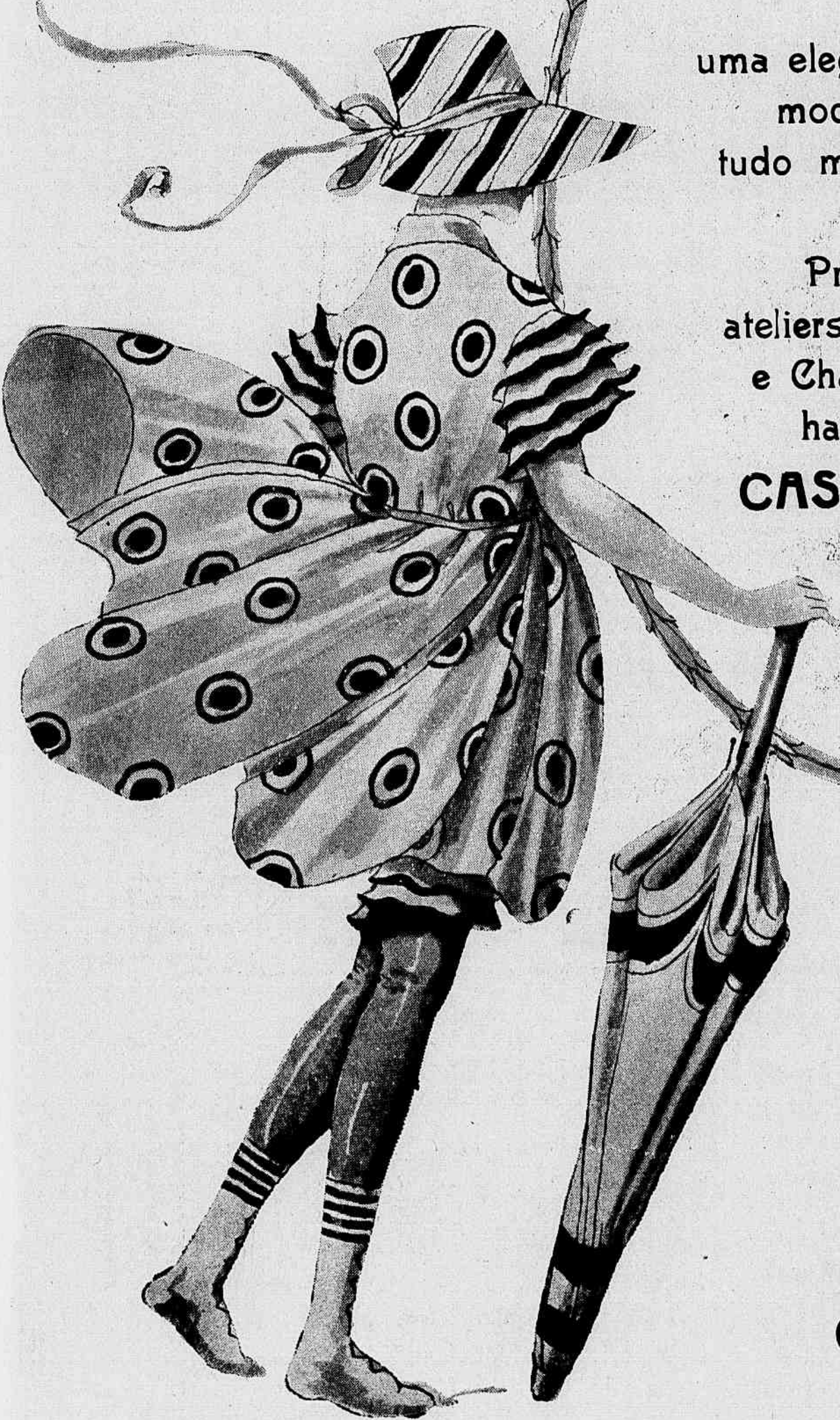
Um admiravel romance, extremamente impressionante, descrevendo o amor e a audacia, a ambição e a vaidade, de duas figuras aristocraticas duplamente criminosas.

Um volume de 100 paginas, formato grande 1000 réis

A fecunda imaginação do notavel auctor de *Rocambole* produzindo um romance aventuroso em que alguns dos personagens são Grandes de França.

UM VOLUME DE MAIS DE 200 PAGINAS

— o — — o — FORMATO GRANDE 1 500 réis



CASA COLOMBO

VESTIDOS DE VERÃO

uma elegante variedade em
modelos e tecidos;
tudo moderno e de bom
gosto.

Preços modicos,
ateliers de Costuras finas
e Chapéos a cargo de
habeis modistas.

CASA COLOMBO

**AVENIDA E
OUVIDOR**

Roupas brancas para
Senhoras,

modelos americanos

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Izabel Vera Cruz
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Acommettida sempre de pertinazes incommodos periodicos e tendo feito uzo de diversos remedios, sem encontrar meio algum de debellal-os, a conselho de uma amiga recorri ao vosso milagroso preparado A SAUDE DA MULHER e graças ao mesmo hoje me acho curada, pelo que vos offereço meu retrato, podendo fazer deste o uso que vos convier.

IZABEL VERA CRUZ.
(Firma reconhecida).

Recife, 5 de Abril de 1918.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Previada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 42 — Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



Pelos exercitos da Civilização

Sete grandes associações, umas americanas, outras cosmopolitas, a Associação Christã de Moços, a Associação Christã de Moças, o Conselho Catholico Nacional de Guerra, a Junta Philantropica Hebraica, o War Camp Community Service, a Associação Bibliotecaria Americana e o Exercito de Salvação, instituições cada qual a mais admiravel, cujos beneficios, durante estes annos tenebrosos, se têm sentido em todos os campos de batalha e são proclamados pelos Governos das potencias belligerantes, estão, neste momento, reunidas em um vasto esforço cooperativo, afim de, numa rapida campanha de alguns dias, obterem da generosidade publica os avultados capitães que a occasião exige, para acudir «ao bem-estar physico, intellectual, social e moral» dos Exercitos, não só da Republica norte-americana, mas de todos os outros que, na luta contra os Imperios Centraes, votaram a sua vida a reivindicação dos nossos direitos, de todos os direitos humanos.

A frente dessa alliança incruenta, cujas virtudes o Senhor contemplará na sua balança em desconto dos crimes de tanto sangue derramado, se acha o homem superior que os Estados Unidos têm a fortuna de ver na sua presidencia, meditando-se com os espiritos superiores nas mãos dos quaes permittio Deus que estivessem os destinos de cada um dos povos da Europa liberal envolvidos no terrivel conflicto, mostrando, pelo contraste com o sossobro dos grandes imperios na incapacidade politica e moral dos seus estadistas, que só ao merecimento, acendrado no culto do bem, está reservado o privilegio de governar legitimamente as sociedades humanas.

A presença de summidade tal na direcção de tal commettimento bastaria para lhe denotar a utilidade, a seriedade, a immensidade, que a importancia da somma taxada como objecto dessa operação apenas deixa transparecer, pois a grandeza dos seus intuitos e a excellencia dos seus resultados ultrapassam o valor de quaesquer sacrificios que a troca delles se nos viessem pedir.

Monta a cento e setenta milhões de dollars essa quantia, que a liberalidade christã das almas, a quem se dirige o Presidente dos Estados Unidos, vai cobrir, num desses movimentos de maravilhoso entusiasmo a que os portentos de ta guerra nos têm acostumado. Mas o de que muito no nosso intimo nos devemos sentir comovidos os Brasileiros, colaboradores tão modestos quanto nella havemos sido, é de que, ao lançarem esse grito generoso, não se esquecessem de nós e, tendo-nos por dignos de cooperar nesse terreno de bon-

dade com a grande nação onde se originou essa idéa, nos talhassem, no programma desse gigantesco acto de beneficencia, um lugar de contribuintes, que as nossas forças comportem e nos grangeie a honra de podermos entrar sem mesquinhez nesse concurso de generosidade.

Não será mister, conterraneos meus, que vos eu minudencie a demonstração dos interesses de toda a ordem a que attenderei correspondendo, com toda a vossa vontade e todos os vossos meios, ao conceito com que vos honrou a mãe das Republicas modernas. Quando o Brasil não fosse capaz de um grande movimento desinteressado, tendo, como tem no seio do seu povo, tantos thesouros de generosidade e, nas paginas da sua historia, tradições tantas que nol-a attestam, o negocio, collocado no simples terreno das conveniencias internacionaes, esboça uma politica tão clara de vantagens no presente e no porvir que eu incorreria, talvez, na coima de impertinente, se humilhasse os meus concidadãos, tentando esmiuçar-lhes os elementos de uma evidencia tão manifesta. Não falta ao povo brasileiro a intelligencia prompta, viva, cabal das cousas mais altas. Assim lhe não fallecesse o bem entendido amor de si mesmo, o zelo dos seus proprios interesses, o habito de tomar a serio a sua maioridade! Mas esta occasião, com as suas tremendas lições, nos chama a encetarmos vida nova: e para esse bom principio não poderia haver melhor estrêa que a de utilizarmos amizade tão util como a que da America do Norte nos abre os braços.

Nem se acredita que com o termo posto ás hostilidades entre a Alemanha e os Aliados se saram as razões de ser do apello americano. A guerra acabou. Mas a paz vai exigir ainda, talvez por bom tempo, o concurso de grandes elementos militares. A Alemanha está-se dissolvendo como a Russia, no maximalismo, no bolshhevikismo, no soviétismo, gerando pelo imperio do Kaiser contra o imperio do Czar e voltados agora do imperio do Czar contra o imperio do Kaiser. A prole de Satan voltou ao inferno, de cujas sementes se gera.

Ora, essa triplice calamidade, sob a qual se está debatendo a Alemanha, não entregou as nações germanicas á posse de si mesmas; entregou-as á Anarchia, casada ao Terror, seu consorte natural. E a anarchia desposada ao Terror não é a Democracia de Wilson. E' a desorganização do mundo pela autocracia dos despotas da desordem substituidos aos despotas coroados. A Europa organizada não pode-

rá desmobilizar os seus exercitos, nem desmobilizará os seus a Republica norte-americana, enquanto se rão sanearm desse contagio virulento os dominios onde hoje apodrecem as carcassas do czarismo e do kiserismo, ameaçando com os seus miasmas o mundo livre, as verdadeiras democracias.

Elevemo-nos, concidadãos meus, á altura deste momento supremo no curso dos tempos. Nunca a presença de Deus foi tão sensível na historia dos homens. Dir-se-hia que lhe estamos vendo a mão passar pelos acontecimentos. Só ella poderia derribar a olhos vistos, em instantes successivos, essas grandezas multiseculares e milenarias que assoberbaram a terra e são hoje ruínas devastadas.

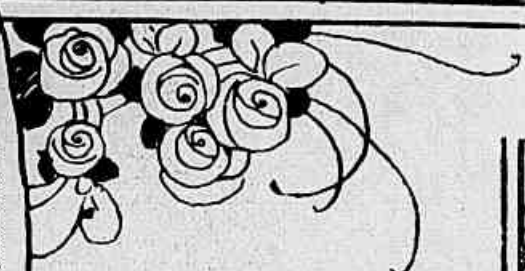
Cahio a Russia. Cahio a Austria. Cahio a Turquia. Cahio a Alemanha. Cada um desses colossos ostentava a soberba omnipotencia, a segurança da eternidade. E já nenhum existe. Pereceram todos como estatuas de barro, todos barro e podidão dos pés á cabeça. Um delles erguera a mão contra o globo e a obra dos seculos, para a esmigalhar entre os dedos. Todo o planeta escureceu, e correu em sangue. Era «a abominação da desolação prevista por Daniel e pelo Christo, quando annunciaram a ruina do Templo, dizendo: «Tamanha ha de ser a tribulação que, desde que ha mundo até agora, não houve, nem haverá semelhante.» S. Mat. XIV, 15, 21.)

Mas a essa noite de treva incomparaveis succedeu um dia de incomparavel claridade. Os gigantes do mal se desfizeram como castellos de cartas. Que sópro seria capaz desse assombro senão o que creou o universo? Nunca se virá na terra calamidade igual. Nunca a fealdade se considerara tão certa de absorver o mundo e proscrever delle todas as cousas de Deus: a bondade, o direito, a ordem, a liberdade. Mas tambem nunca jámais se viu uma glorificação tal da justiça, uma desforra da Providencia, uma tal reabilitação dos ideaes humanos e divinos. Os calculos da iniquidade e os seus Lucifers passaram como argueiros na ventania. Mas os seus germens ainda permaneceram, transmutados, nas regiões que os Titães da violencia dominavam, e deixaram embebidos no espirito da violencia.

Eis, patricios meus, as dificuldades que ai da restam aos Aliados no campo dos seus triumphos. Nesse campo, o convite americano desfraldou uma nova bandeira, branca, da pureza da paz e scintillante dos astros do infinito. Ajudemos a erguê-la e honral-a. Honraremos, deste modo, e ergueremos, tambem, a nós mesmos.

RUY BARBOSA.

Instantâneo da "Revista"



das e tristes que eu
tenho lido — *On a
ouvert la porte de
ma prison toute
grande à la dou-
leur et on l'a lais-
sée entrer...* E' hor-
ri-el — não é verda-
de? — esta deca-
dência pavorosa do
uauy ao grilheta,

Cartas a uma mulher de branco

WILDE

Tenho na minha frente, sobre a mesa onde escrevo, o folheto que André Gide dedicou á memoria tão discutida e injuriada d'Oscar Wilde. O curioso escriptor de *La porte étroite* diz que quer apenas depor, sobre um tumulto esquecido, algumas paginas d'affeição, d'admiração e de respeitosa piedade. Exa tando a obra e deixando na penumbra o vulto do homem? Não, justamente o contrario: elevando o homem, desenhando-o, na sua superioridade, illuminando o das suas mais bellas qualidades — para que depois a obra, revelado o autor, possa resplandecer d'um brilho mais lucido e forte.

Ora eu não sei se a minha amiga de branco poderá alguma vez achar justificação para o immoralista de *Salomé*.

O que sei é que, perante as paginas vibrantes d'André Gide, um pouco de commoção deve conceder-se á epopeia dolorosa do ambicioso e magnifico *King of Life*, que a sorte terrivel transformou no decahido Melmoth de Berneval...

Wilde fôra, em tempos, um verdadeiro deus para a sociedade de Londres. As suas inslencias — eram nimbadadas d'applausos. As suas excentricidades — eram adaptadas como dogmas. A sua elegancia — era admirada como o sol. Conseguiu ser o super homem da decadencia britannica, fazendo da sua orchidea um symbolo e do seu origina-

lismo uma epoca! *Un homme bien mis à du génie* — dizia elle impertinente e frivolo.

Escreveu o *Dorian Gray* — e foi um entusiasmo. Burilou as *Intentions* — e foi uma loucura. Explendia, imperava, n'um absolutismo despótico, sobre o capricho londrino. As suas creações passavam a ser copiadas por todos... Um dia agarrou no theatro e — elle proprio o confessa — transformou a sua essencia objectiva, n'um subjectivismo doce, intimo, individual. Era uma revolução radical, uma metamorfose extraordinaria. Mas... que importava? Wilde proclamava-o: *tout ce que je dis et je fais plonge le monde dans l'étonnement*. E era justamente essa a sua enorme preocupação, a preocupação absorvedora que o perdeu: espantar o mundo!...

Por isso é que a sua conversa, em que sempre lampejava uma faísca aguda de espirito, se resentia do seu artificialismo. Para produzir effeito, deformava por vezes a sua arte. Entretanto, ainda foi das mais bellas coisas que Wilde produziu — a sua conversa. André Gide censura-o de pôr o melhor de si mesmo na *badinerie* d'algumas frases entre amigos. Jean Joseph Renaud accusa-o de mentir — só para deslumbrar, surpreender, atrahir a admiração da galeria... E quem sabe se as suas obras primas se escoaram assim, entre dois goles de *whisky*, n'uma roda d'ouvintes!... *Il ne faut pas parler ses livres, il faut les faire* — apregooou Gautier...

Da prisão, no *De Profundis*, Wilde tem uma das phrases mais desespera-

do dominador ao forçado, de Oscar O'Flaerthie Wilde, prosador aumiravel, artista inconfundivel, preferido da Inglaterra e de Paris, ao prisioneiro C. 33, enterrado no fundo d'um carcere, na sombra tremenda da humilhação e da deshonra!...

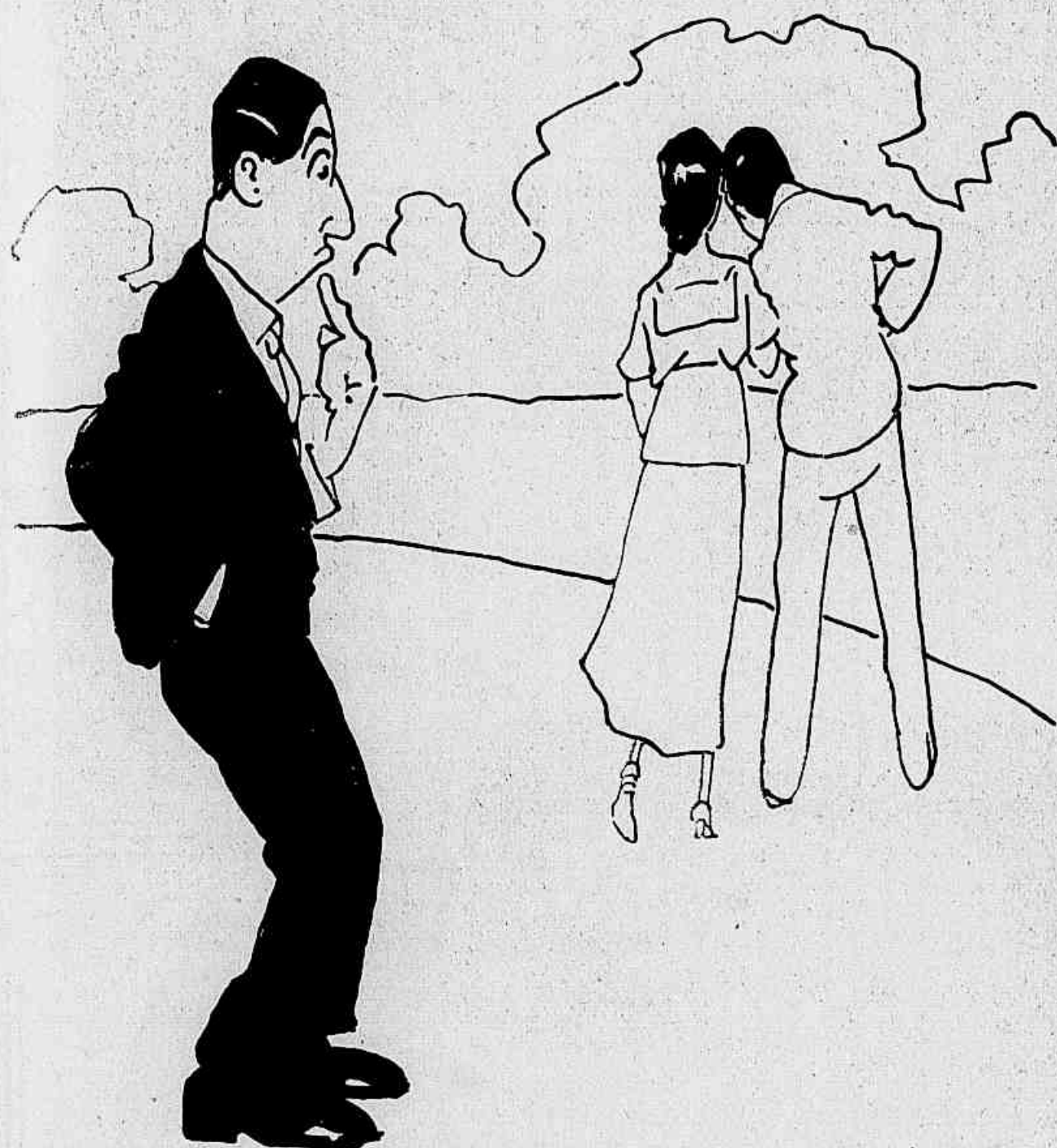
Quando sahiu da prisão, foi habitar, perto de Dieppe, uma hospedaria. Mas, não querendo expôr o seu nome aos desdens e aos escarneos, chrisinou-se em Sebastien Melmoth. E foi ahi que esse homem que dizia *il faut être toujours invraisemblable* foi encontrado por André Gide n'um desolador estado de rebaixamento moral e intellectual, levando uma vida burgueza, monotona, vulgar. Ainda procura ter scintillas de espirito, de desprendimento, de originalidade... Mas não, impossivel, não consegue mais que ser o phantasma de si proprio... Depois, esboça projectos — vae escrever dramas, o *Farés* e outros com que arrebatará Paris... E então voltará a ser *O Rei da Vida*, esse *King of Life* maravilhoso, incrível, triumphal...

O fim de Wilde foi um horror: transformado em vadio errante pelas ruas de Paris, desconhecido por todos, escorraçado como um pestiferado...

Mas porque falar-lhe de coisas tão tristes, minha fresca e suave correspondente, a quem estas evocações de tristezas e de sombras devem impressionar e affligir? Já agora só lhe quero dizer na minha proxima carta duas palavras sobre Brum — um destino tão parecido com o de Wilde!

JOÃO AMEAL.

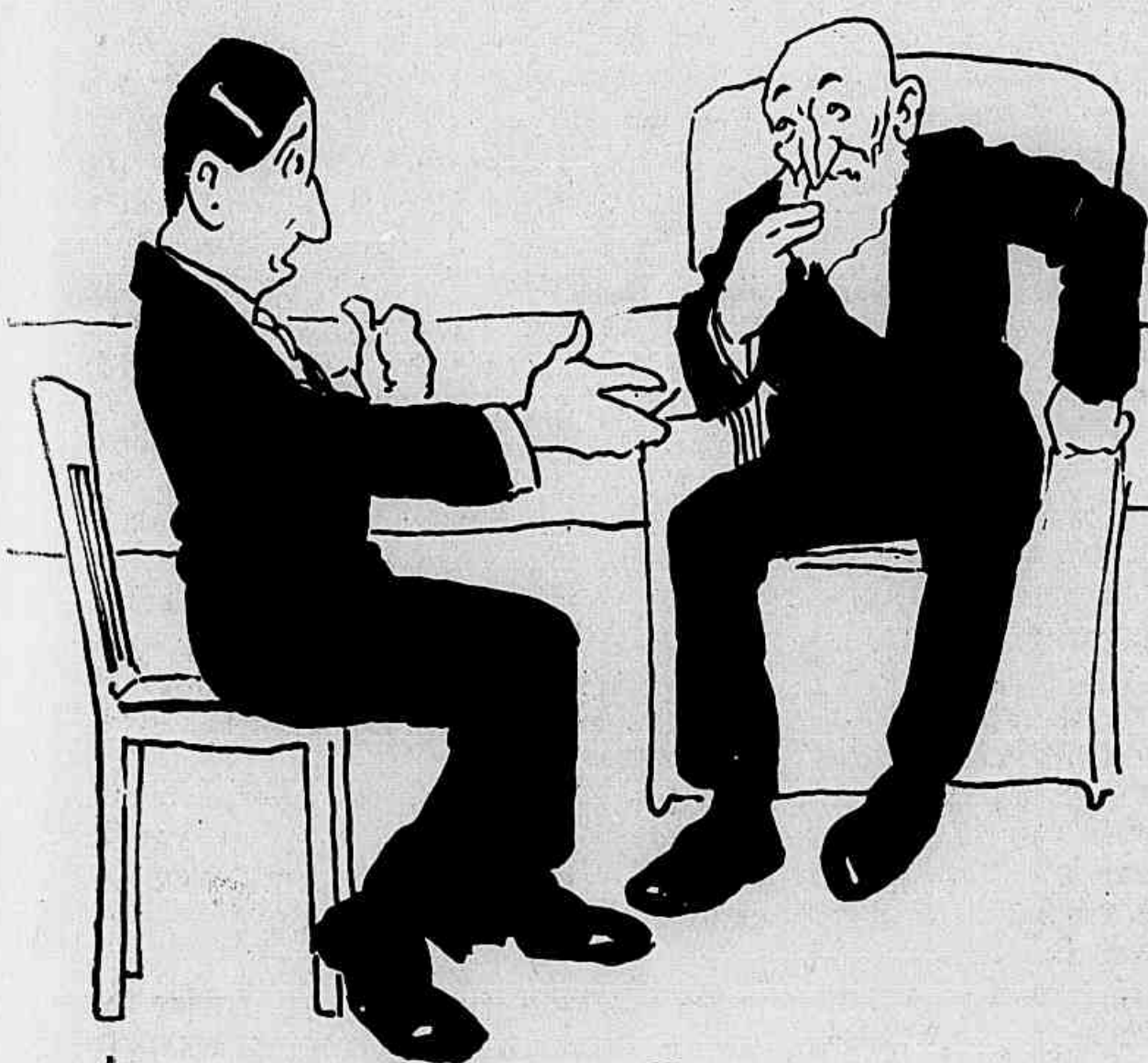
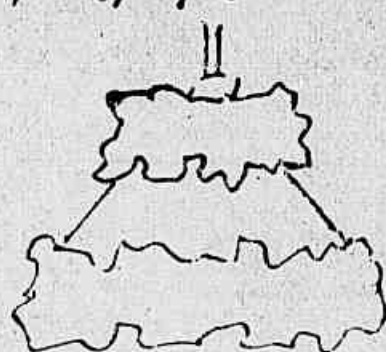
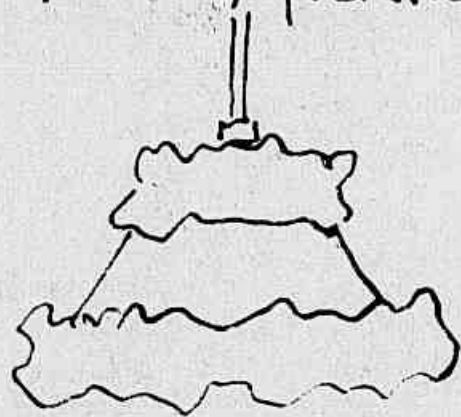
TUDO INTERINO!...



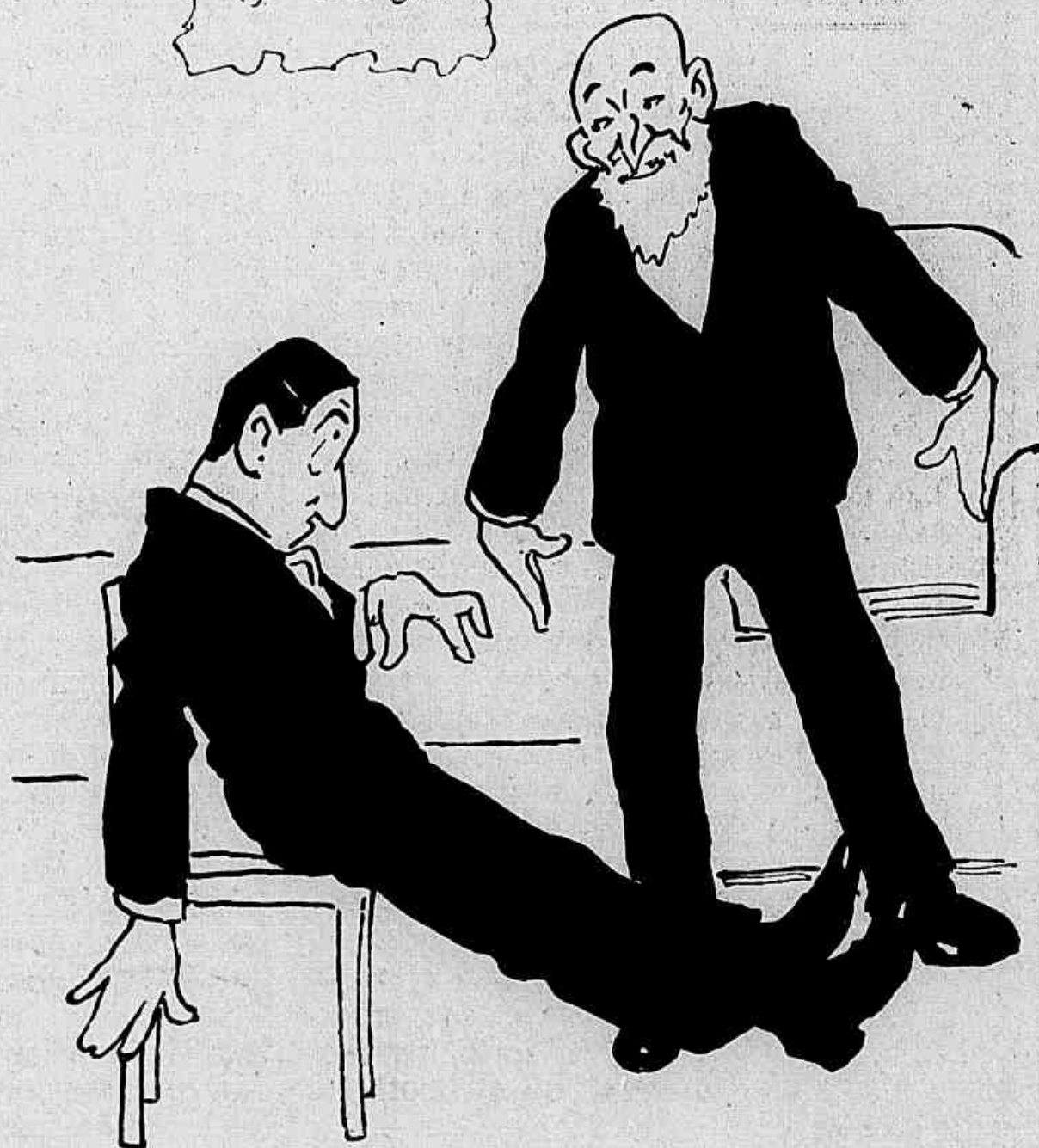
-Que vejo! A Maricótas a dar corda a um intruso! Ella, que me jurou, com os dedos em cruz, fidelidade eterna!



-Que escandalo e' esse? Quem e' esse atravessador?
-Ora, Casusa! E' um naivo interino



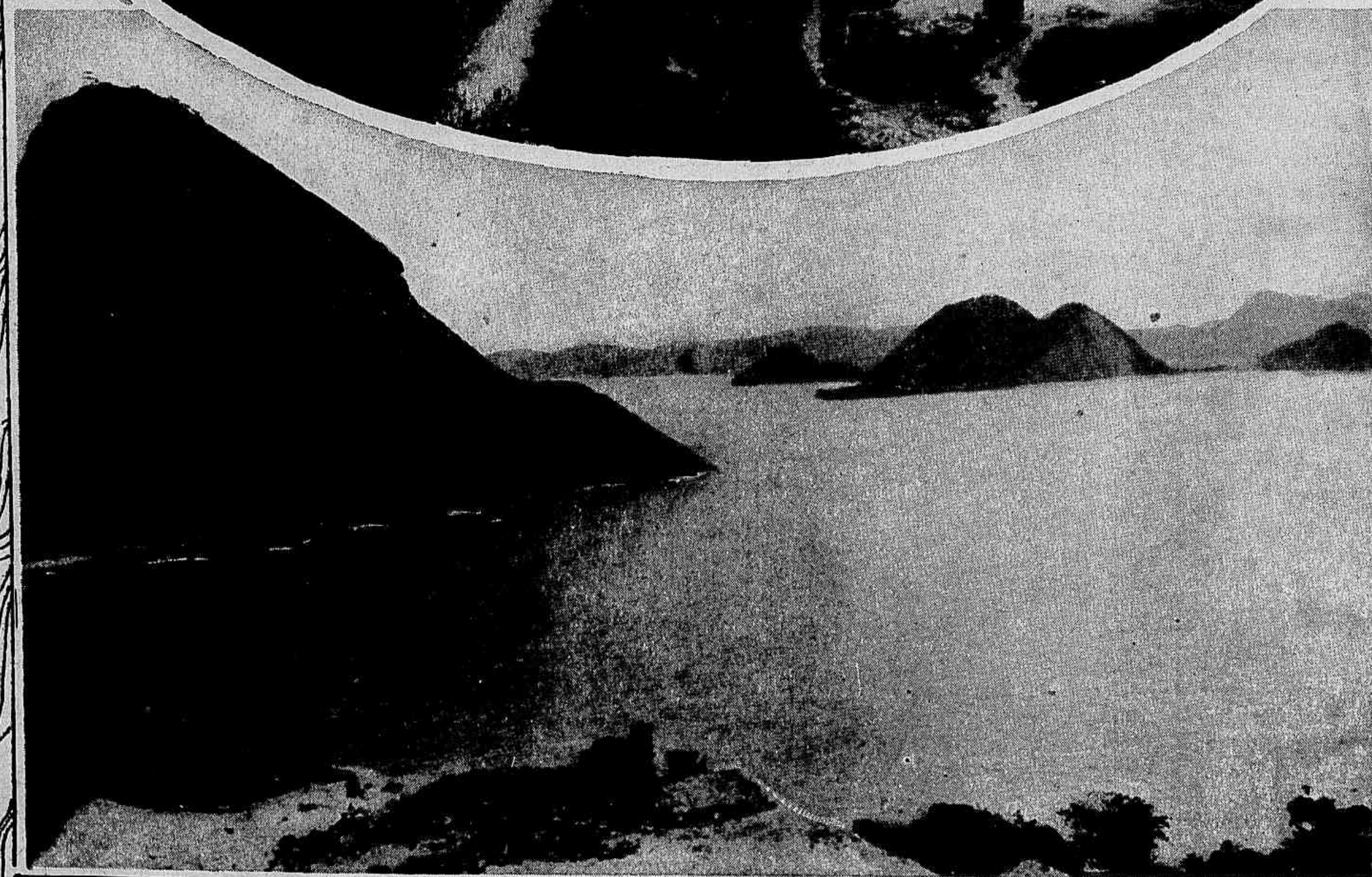
-E' verdade! Pilhei-a a dar corda a outro!
-Que tenho eu com isso?
Deve agir severamente, como pae!



-Ah! Você não sabe que eu sou pae interino?...

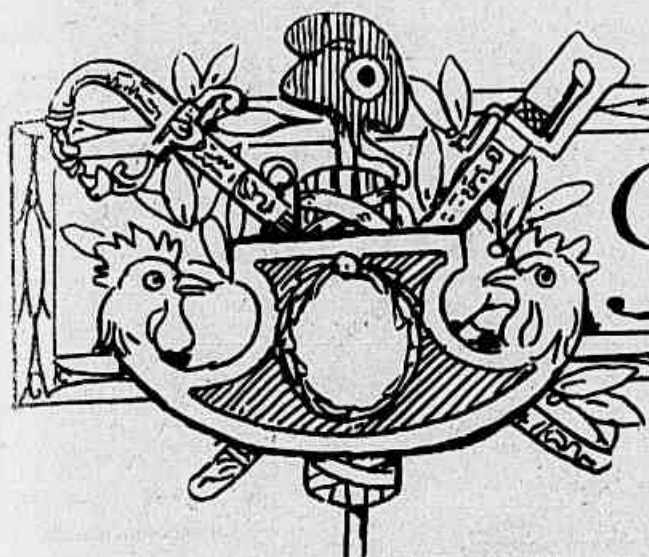
RAUL

Aspectos inéditos do Rio



A Avenida Atlântica, a entrada da barra e o bairro de Copacabana photographados de uma altura de 124 metros, de onde nunca se haviam, até hoje, tirado quaisquer aspectos photographicos dos arrabaldes maritimos da cidade.





Foch, o Marechal da Victoria

Foch foi, durante quarenta annos, a encarnação do espirito militar francez. Por seus ensinamentos e com seu exemplo foi o director moral do Estado-Maior General Francez, antes de alcançar o posto de Chefe Supremo dos Exercitos Alliados. Deixou gravado em cada um de nós um traço de sua singular personalidade. A elle deviamos, em tempos de paz, aquella unidade de doutrina sobre a qual repousava nossa força. Desde que rebentou a guerra a elle devemos as mais alevantadas lições de disciplina intellectual e de energia moral.

Physicamente, Foch é um homem de mediana estatura. Sua fronte revela o pensador profundo, sulcada de rugas características; seus olhos são fundos, o nariz pronunciado, os labios desenhavam-se vigorosos sob o bigode grisalho, o queixo é energico. Todos os seus traços são bem definidos. Seu rosto irradiava a meditação e a acção, o pensamento grave e a vontade tenaz.

Suas palavras são concisas e exprimem sempre claramente as idéas; acompanhadas geralmente um gesto que completa a phrase, para desenvolver a ou concatenar a.

Trabalha constantemente, ou pensando ou discutindo com um numero limitadissimo de officiaes em que depositou toda sua confiança; e anota em um pequeno livro, que tem sempre á mão, todas as idéas que devem ser recordadas; sua calligraphia é tão clara como seu pensamento.

Foch era conhecido principalmente, durante a paz, através de seus cursos na Escola Superior de Guerra. Como professor, e mais tarde como director, applicou o methodo que consiste em

tomar por base de toda instrucção tactica e estrategica o estudo da historia completado com o que de mais minucioso houver na militar, isto é: as operações da campanha, as ordens que se dictaram, as batalhas, seus resultados, as criticas que ellas suggeriram e os ensinamentos que das mesmas devem derivar-se. Servia-se tambem de casos concretos, isto é problemas submettidos pelo director sobre o mappa ou sobre o terreno com uma situação geral predeterminada.

Com esse entretenimento intellectual habituava os officiaes a resolverem toda sorte de problemas, porque não fazia que trabalhassem sobre assumptos

já resolvidos, e sim acostumava-os a procurar a solução logica para cada caso determinado.

Seu cerebro, em virtude de tantos annos de estudo, estava preparado, e nenhuma situação de guerra poderia preoccupar o. Nas mais criticas situações, assignalava rapidamente os objectivos que deviam ser visados e os meios utilizaveis, e tinhamos todos a intuição de que era absoluta a sua razão.

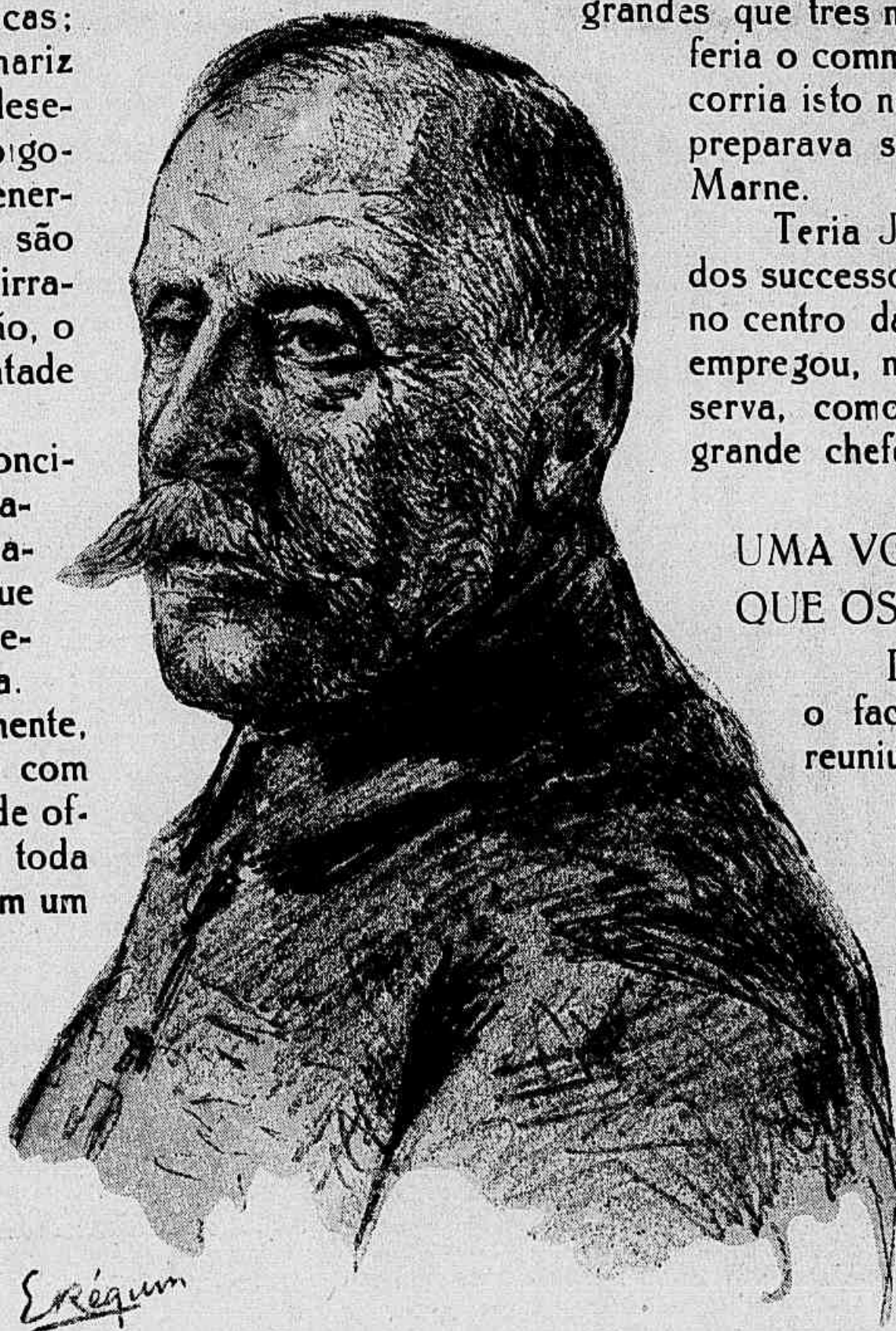
Foi precisamente durante os grandes acontecimentos de agosto e setembro de 1914 que o marechal Joffre comprehendeu o alto valor de Foch e o importante papel que deveria desempenhar como seu immediato. No mez de agosto de 1914, commandava o 20º Corpo, na Lorena. Revelou ahi dotes tão grandes que tres mezes mais tarde se lhe conferia o commando de um exercito. Occorria isto na occasião em que Joffre preparava suas famosas manobras do Marne.

Teria Joffre, então, o presentimento dos successos que se iriam desenrolar no centro das linhas francezas quando empregou, não tanto as tropas de reserva, como "uma força nova" — o grande chefe que percebera em Foch?

UMA VONTADE MAIS FORTE QUE OS ACONTECIMENTOS

De qualquer modo que seia, o facto é que o marechal Joffre reuniu umas tantas divisões do 4º e 5º Corpos, e reforçando-as com mais duas divisões, a 42ª e a 18ª, pôl-as sob as ordens de Foch. Foi sobre esse conjunto, chamado a principio "destacamento do exercito" e mais tarde o Nono Corpo, que poucos dias depois se desencadeou a offensiva allemã. É grato ao general Foch recordar o modesto nascimento do Nono Exercito. "Eramos, diz, muito pobres. Um Estado-Maior de cinco ou seis offi-

ciaes reunidos ás pressas, quasi sem material algum; por toda bagagem, levavamos nossos livros de apontamentos e nossos mappas. No que diz respeito a mim, dormi a primeira noite com os soldados de guarda no quartel da aldeia, para estar seguro de não perder o Estado-Maior General. Nasceu assim o Nono Exercito. Imaginam-se facilmente as difficuldades inherentes á organização e commando de um exercito formado durante um movimento de recuo que preparou a victoria do Marne, todo elle realizado enquanto nos rodeavam as multidões de camponeses que fugiam ante os horrores da invasão, enchendo os



Exequim

O marechal Foch, retrato do natural pelo major do Estado Maior E. Requin, que executou a famosa ordem de Foch para retirar a divisão 42 do contacto com o inimigo em plena batalha: manobra sem precedentes com que foi ganha a batalha do Marne.

caminhos e dificultando nossos planos creadores! "Apezar de tudo isso, sob o commando de Foch o Nono Exercito capacitou-se logo de que existia e sentiu a intuição de sua propria força. Era impellido por uma vontade muito mais forte que os acontecimentos e, quando a 5 de setembro estacionava sobre as alturas ao nordeste de Sézanne, estava prompto para realizar todos os esforços e sacrificios imaginaveis. A ordem de Joffre — "vencer ou morrer" — encontrou-o preparado para morrer, do mesmo modo que seu chefe estava disposto ao triumpho.

UM EXERCITO FRANCEZ SABE O QUE FAZ

Durava tres dias já a batalha, com extranha violencia.

Na ala esquerda, a divisão 42 travara sangrento combate nos bosques que vão ter ao caminho de

Qualquer outro chefe ter-se-ia declarado vencido. Foch, porém, não quiz sel-o. O general Foch sabia muito bem o que se pôde obter de um exercito francez. Na noite de 8 de setembro, recebi ordem para levar ao Decimo Corpo de exercito (corpo situado na ala direita do exercito proximo, e que no dia seguinte ficava sob seu commando) as instrucções necessarias para que substituísse a divisão 42, e a esta a ordem de situar-se a este de Ruisseau la Superbe... e atacar ás duas da tarde o flanco do inimigo, que se julgava já victorioso.

Esta manobra era mais que audaz. Para qualquer espirito menos exaltado que o de Foch, pareceria completamente impossivel, tão difficil era, em plena batalha, retirar uma divisão que estava em activo contacto com o inimigo, fazel-a recuar para a rectaguarda de sua linha e executar um ataque que podia ter sido já previsto pelo inimigo, tudo isso no



A galeria dos Espelhos, no palacio de Versailles, onde foi proclamada em 1871 a constituição do Imperio Allemão e assignada a paz entre a França vencida e a Allemanha victoriosa, e onde vae reunir-se o congresso dos delegados das potencias belligerantes para decidirem dos destinos da Allemanha, derrotada nos campos de batalha pela liga das Nações Alliadas.

Sézanne a Champaubert, e disputava ao inimigo, com galhardia, a aldeia de St. Prix.

No centro, a divisão marroquina mantinha-se firmemente nas alturas de Mondement. O Nono Corpo, que uma divisão de reserva reforçara, estendia-se pela ala direita. Mas esse corpo de exercito havia realizado já um movimento obliquo para manter o contacto com o Undecimo Corpo que tivéra de recuar ante um ataque envolvente do inimigo, contrahindo-se sobre as alturas de Gougançon. Haviam sido utilizadas todas as reservas. A direita mantinha-se firme sómente pelas ordens energicas de Foch e achava-se tudo em um estado de equilibrio instavel, que os esforços incessantes do inimigo ameaçavam destruir de um momento para outro.

espaço de um dia. Mas Foch havia estudado todos esses inconvenientes.

Fazendo o inimigo recuar a nossa ala direita, havia-nos apresentado um de seus flancos a descoberto. Sobre esse flanco deveria lançar-se a divisão 42 para alcançar a victoria.

No dia seguinte, 10, o inimigo estava em retirada em toda a frente. A vanguarda do Nono Corpo penetrava em Fère-Champenoise ás nove e meia. Uma hora depois, para assignalar seu exito e continuar a perseguição, o general Foch installava o Quartel General entre suas ruinas, convertidas em pocilgas, theatro das desenfreadas orgias dos allemães.

Eis a parte do general Foch na victoria do Marne.



Gérard, o general que fez a ocupação de Colmar.

A CORRIDA PARA O MAR

Um mez depois, o general Joffre nomeava Foch seu imediato e enviava-o ao norte da França para coodenar as operações dos exercitos alliados. Para a realisar os planos do marechal Joffre, tinha que estar em constante contacto com os chefes dos exercitos inglezes e belga. Mercê de sua auctoridade moral, do seu conhecimento profundo dos Alliados e de sua franqueza

e lealdade para com elles, o general Foch triumphou em sua delicada empreza.

Sahimos de Châlons às dez da manhã de trez de Outubro e chegámos a Breteuil, onde o general Castelnau, commandante do 42.º corpo francez estabelecia seu Quartel General no dia seguinte às quatro da tarde. E' sabido que naquella epocha o plano do general em chefe do exercito francez consistia em rechassar a ala direita allemã por meio de reforços em nossa ala esquerda, provenientes do Decimo Corpo, na região de Arras, seguindo esse movimento pelas forças inglezas, levadas ao centro da linha desde a fronteira franco-belga. Uma força de cavallaria devia cobrir e prolongar essa manobra ao norte de Lys. Os criticos militares chamaram a essa manobra, com muita precisão, "a corrida para o mar".

Era, em verdade, uma corrida, emquanto o inimigo tratava, por seu lado, de estabelecer suas linhas parallelas às nossas no norte. A iniciativa, todavia, partiu do commando francez, e por um instante pareceu que a ala direita allemã seria vencida numericamente. Por desgraça, a quêda de Antuerpia deixou as tropas allemãs que sitiavam aquella praça em disposição de poderem evoluir, e a chegada de um novo exercito allemão completamente organizado tinha que transformar a situação. Foch teve de mudar, da offensiva estrategica para a defensiva estrategica, imposta pela esmagadora superioridade numerica do inimigo. Tudo isso havia de culminar mais tarde na batalha de Flandres ou seja a primeira batalha de Ypres.

CHEGA FOCH, E A CONFIANÇA RENASCE

E' de grande importancia pôr em relevo a parte que Foch desempenhou antes e durante a batalha. Como de costume, sua chegada á nova frente a 1.º de outubro reanimou os espiritos abatidos, e a confiança renasceu.

Não se podia olhar para traz, não se podia vacillar nem duvidar do valor das

tropas. Corremos com elle toda a frente de batalha na manhã de 4 e ainda recordo aquella ordem singella, dictada na rua de Aubigny, perto de Arras, a um official do Estado-Maior:

"Prohibe-se terminantemente que abandonem qualquer posição, seja qual fôr a situação, antes de serem rechassados por um ataque, em fôrma, do inimigo".

E assignando elle proprio a ordem, no livro do official, em presença do Chefe do Exercito, Foch fez um gesto que, para todos os que o conheciamos, queria dizer que não repetiria a ordem.

A manhã de 4 de Outubro bastara-lhe para infiltrar nas tropas, em grandes e em pequenos, sua confiança e sua energia.

O Decimo Corpo francez, por meio de reforços escalados, devia occupar o norte de Arras.

O exercito inglez situar-se-ia ao norte de Lille.

Nesse momento occorreu a quêda de Antuerpia, seguida do apparecimento na Belgica do Quarto Exercito allemão.

Desde o primeiro momento adivinhou Foch a significação da manobra allemã e reuniu seus esforços para fazel-a fracassar.

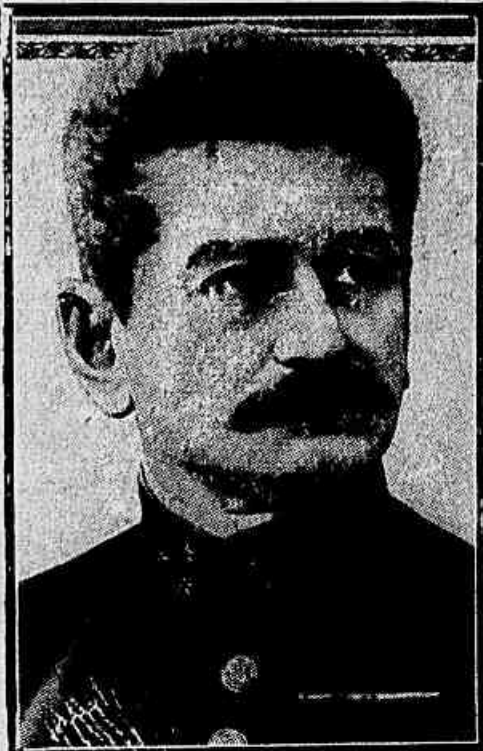
SALVA CALAIS E DUNKERQUE

O exercito allemão queria decidir a guerra. Tinha como objectivos as bases navaes de Dunkerque, Calais e Boulogne, e pretendia aniquilar a ala esquerda dos Alliados.

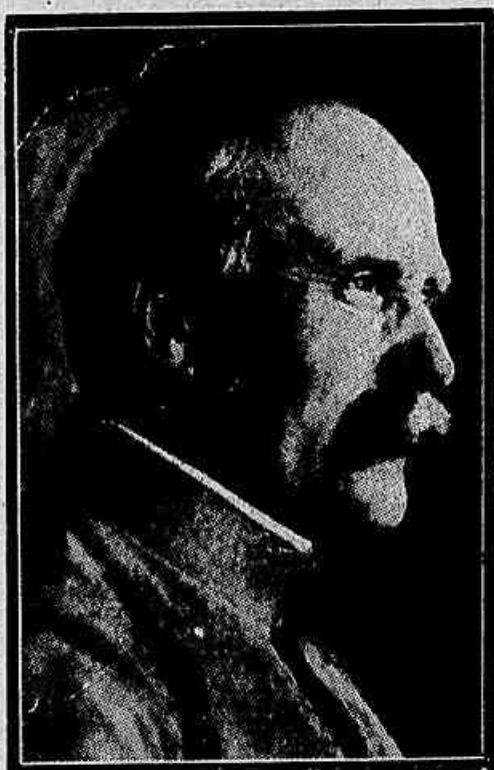
A offensiva allemã resolvia-se em dous ataques, parallelos entre si. Um tinha por base o fogo dos canhões de grosso calibre trazidos pelas tropas que operavam em Antuerpia, e desbarataria os restos do Exercito Belga, occupando nossos portos. O outro, reforçado constantemente pelo Quarto Exercito, trataria de dominar as alturas de Kemmel, Cassel, e rechassar as linhas franco-inglezas na ala esquerda, seguindo o caminho de Ypres.

Foch, por consequencia, tinha de erguer um dique contra o qual se despedaçassem os ataques, extenuando o inimigo. A victoria decisiva, que se obteria mais tarde, dependia disso. Sua primeira medida foi estabelecer o contacto com o Exercito Belga e reforçal-o até que sua linha chegasse ao mar.

Sobre o espaço, então vasio, de Lys á costa, formou varios nucleos fortes, como Ypres e Dixmude; pôl-os, então, em communi-



Mangin, o valoroso general francez, escalado para a occupação de Metz.



Pétain, o defensor de Verdun, e novo Marechal de França.



O general Gouraud, a quem coube a redempção de Strasburgo.



O general Hirschauer, que entrou triumphalmente em Mulhouse.

cação utilizando-se para isso das forças anglo-francesas que encontrou à mão.

Organizada a nova frente, enviou fortes contingentes de cavallaria ingleza e franceza para que reconhecessem o terreno e detivessem, quanto possivel, o avanço do inimigo.

A batalha durou de 23 de outubro a 12 de novembro. Os allemães chegaram a concentrar quinze corpos de exercito entre o Lys e o mar, mas todos seus assaltos fracassaram ante a energia das tropas alliadas. As ordens de Foch nesse periodo revelam essa energia sobrehumana que electrizou as tropas:

«Maintenir indiscutablement l'occupation de telle position.» «Arrêter implacablement l'ennemi sur tel front.»

O Kaiser lá estava, reiterando ás suas tropas a ordem de occupar a praça de Ypres antes de 1º de novembro. Tinha elle a superioridade numerica, a superioridade material, a superioridade que representa um exercito homogeneo. O exercito de Foch representava francezes, inglezes, belgas, e era formado de soldados de cavallaria desmontados, sem baionetas, velhos territoriaes e marneiros, pouco effeitos ás luctas em terra firme.

Mas com todas essas parcellas, Foch, por um prodigio de energia, formou um exercito unico, imbuído de um só espirito. A vontade do Kaiser, amparada

por quinze corpos de exercito, cuidadosamente preparados, esboroou se ante a surpreendente energia de Foch, chefe de um exercito confederado, organizado no decurso da lucta. Pela segunda vez depois do Marne, os Alliados estavam salvos.

Tendo Joffre depositado toda sua confiança em Foch durante toda a batalha da Flandres, facilitou-lhe todos os recursos que pôde retirar de todo o resto da frente. Quando terminou a batalha nossas reservas de munições estavam quasi exgotadas.

Se as circumstancias em que Foch se encarregou, em assignaladas occasiões, do commando das forças alliadas o obrigaram a adoptar uma estrategia defensiva, não nos devemos esquecer de que é um fervoroso partidario da offensiva. «Nunca me tirarão da cabeça — disse um dia — que atacar é fazer a guerra».

Foi precisamente em um ataque na frente do Marne que demonstrou sua grande inspiração.

Com uma offensiva tactica resistiu no Yser á formidavel offensiva de outubro de 1914. Estudou a

offensiva durante todo o inverno e a primavera de 1915, mas não pôde effectual-a até julho de 1916, em que logrou reunir o material necessario á sua realização. O marechal Joffre confiou-lhe então a direcção da offensiva do Somme. E elle a levou a cabo com tal exito que o inimigo, acobardado diante das enormes perdas que soffreu, decidiu-se a não acceitar batalha immediata. Para apreciarmos os effeitos dessa offensiva, temos que observar a decisão do inimigo nos tempos em que se planejaram as posições de Hindenburgo, ou seja em novembro e dezembro de 1916. Se os allemães não se retiraram até 1917, na primavera, foi porque a offensiva de Foch se demorou devido ao rigoroso inverno e por causas alheias á sua vontade.

E' desnecessario recordar o papel que Foch desempenhou na reconstrucção da frente italiana do Piave no inverno anterior.

A batalha de 1918 recorda em muitos de seus aspectos a de outubro de 1914 e a parte que Foch

HA QUATRO ANNOS ATRAZ



A patriotica manifestação á estatua de Strasburgo, levada a effeito em Paris a 1 de agosto de 1914

desempenhou na de 1914 faz-nos comprehender melhor os objectivos que tem em perspectiva. Bem sabemos em que condições foi levado á direcção das operações de 26 de março anterior e os resultados que alcançou em breves dias. E' facil advinhar o papel que pessoalmente executou, consultando a que llas epochas, as batallas do Marne e do Yser.

Um general de um dos exercitos alliados disse diante de mim um dia em Washington: «Esta guerra é entre o Estado-Maior francez e o allemão».

Não é uma de suas menores glorias o haver inspirado e instruido esse Estado Maior durante a paz. Não é um facto que, entre as nações hoje alliadas, só a França tinha em 1914 um Estado Maior preparado?

Recordo que num banquete em que se reuniram os principaes vultos do governo e do exercito, em 1916, o Marechal Joffre affirmou em phrases vigorosas que sem a Escola Superior de Guerra a victoria do Marne teria sido impossivel. Não existe um juizo que defina com maior exactidão a parte do Estado-Maior francez na presente guerra.

Mas sobre o que convem chamar especialmente a attenção é que a Escola Superior de Guerra conseguiu crear o actual Estado-Maior, graças unicamente a professores como Pétain, Fayolle, Debeney, e áquelle que foi e continua a ser seu chefe indiscutivel: — Foch.

MAJOR E. RÉQUIN

«E necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1918

A mentira de um symbolo

Guilherme II de Hohenzollern realiso o typo inédito e paradoxal do homem que sahi imprevistamente da Historia depois de lhe haver estuprado as portas, atravessando-lhe as grandes espheras, com os pés de Timourleng e a fanfarra dos idealismos.

Esse homem meditou e preparou durante toda a vida o assalto a uma immortalidade igual á dos seus maiores do Poema e da Lenda.

Desfechou o golpe tremendo e o mundo inteiro trepidou ao seu embate; cobriu-o o anathema de demonio delirante; cresceu num prestigio de superstição e a alma angustiada de todos os povos reconheceu na sua figura monstruosa e admiravel a affirmação violenta de uma personalidade cyclica, envolvente e regressiva, que parecia recolher todas as selecções de uma raça exaltada e maldita.

Era um semi deus impiedoso e sarcastico, *revenant* das florestas barbaras dos Eddas, que, impre-

A posse do novo Ministro da Marinha



O almirante Gomes Pereira, novo titular da pasta da Marinha, na companhia do almirante Alexandrino de Alencar, ex-ministro, officiaes geraes e ajudantes de ordens, no Ministerio da Marinha, depois de ser empossado no seu alto cargo.

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL



O dr. Delfim Moreira, vice-Presidente da Republica em exercicio, no palacio do Cattete, ao lado do ex Presidente, dr. Wenceslau Braz, e na companhia de ministros do antigo e do actual governo, casas civil e militar da Presidencia e membros do corpo diplomatico.

gnado da cultura medieval, soubera actualisar-se na expressão do seculo, para conquistar o planeta.

Fôra impossivel negar-se-lhe o signo de um extraordinario destino historico, cujo fio tragico se ia desenvolvendo entre a hecatombe e a maldição.

A Critica, assistindo-lhe a evolução entre o Sangue e o Fogo, vendo-o vestir-se das formidaveis idéologias de além-Rheno, para logo estabeleceu-lhe a genealogia épica, emprestando-lhe uma indole de super-homem.

De repente, um simples accidente militar desmascarou toda essa sensacional escamoteação historica.

Guilherme II foi recuado aos limites naturaes de sua psychologia estreita e tortuosa de salteador covarde e cynico a que não caberá a legenda do Odio porque o Desprezo o disputou.

Amanhã esse bastardo da *Volonté de Puissance* e do christianismo gothico, tornado indigno da purpura arrogante de sua estirpe, beijará os pés a Alberto da Belgica, o heroe suave e involuntario, implorando-lhe a permissão de viver.

Seu nome, procurando nas entrelinhas de Nietzsche, terá a immortalidade tragi-comica do de certos cezares crueis e ignobeis da Decadencia que tombaram entre a gargalhada bandalha dos seus soldados.

Que *blague* terrivel ia ludibrian do o conceito severo da Historia!

RAUL DE LEONI

O chancellor

Chamemos-lhe assim, por menos apropriada que nos pareça e indevida a denominação, pois que o uso a adoptou. Chancellor, do latim

cancellarius, é o ministro ou official de uma côrte soberana, particularmente proposto á administração da justiça e á guarda dos sellos, timbres ou chancellas. No imperio romano existiram personagens com o titulo de chancelleres, que foram originariamente funcionarios subalternos e que progressivamente se elevaram á situação de altos funcionarios da administração judiciaria. Na Europa medieval, o chancellor dirigia o corpo dos capellães e a repartição onde se selavam os diplomas reaes. Foi só

mais tarde que este funcionario começou dirigindo, com a accumulção de outros cargos de natureza judiciaria, as relações com as potencias estrangeiras. O imperio allemão estabeleceu o cargo historico de chancellor dando-lhe funções apropriadas á hierarchia politica de Bismarck, mas a concepção de um chancellor com essas attribuições dominadoras é puramente germanica. Não podem tornar-se intelligiveis as razões que levaram a agraciá-lo com esse titulo o Barão de Rio Branco. Mas a verdade é que o titulo ficou e com elle se teem adornado até aqui os nossos ministros das Relações Exteriores.

Não seria justo que destituíssemos desse titulo honorifico, absurdo e pomposo o sr. Domicio da Gama. Continuemos, pois, a designá-lo por chancellor e regosijemo-nos com as eloquentes demonstrações de alta consideração com que o illustre diplomata foi distinguido, por ocasião do seu advento ao Itamaraty, pelos seus eminentes collegas de Inglaterra, da França e dos Estados-Unidos. O primeiro acto da auspiciosa carreira de estadista do sr. Domicio da Gama foi a obtenção da revogação por parte dos Estados Unidos dos entraves estabelecidos á importação do café brasileiro.

Todos os que teem a honra de conhecer o sr. Domicio da Gama e sabem que elle é não só uma intelligencia penetrante, servida por uma magnifica cultura, mas também uma das mais bellas, mais nobres, mais puras representações da bondade e do caracter brasileiros, aguardam confiadamente os relevantes serviços que o novo.

A missão francesa no Rio



Grupo de membros da missão francesa, vinda ao Rio na qualidade de instructora de aviação.

O novo Ministro da Viação



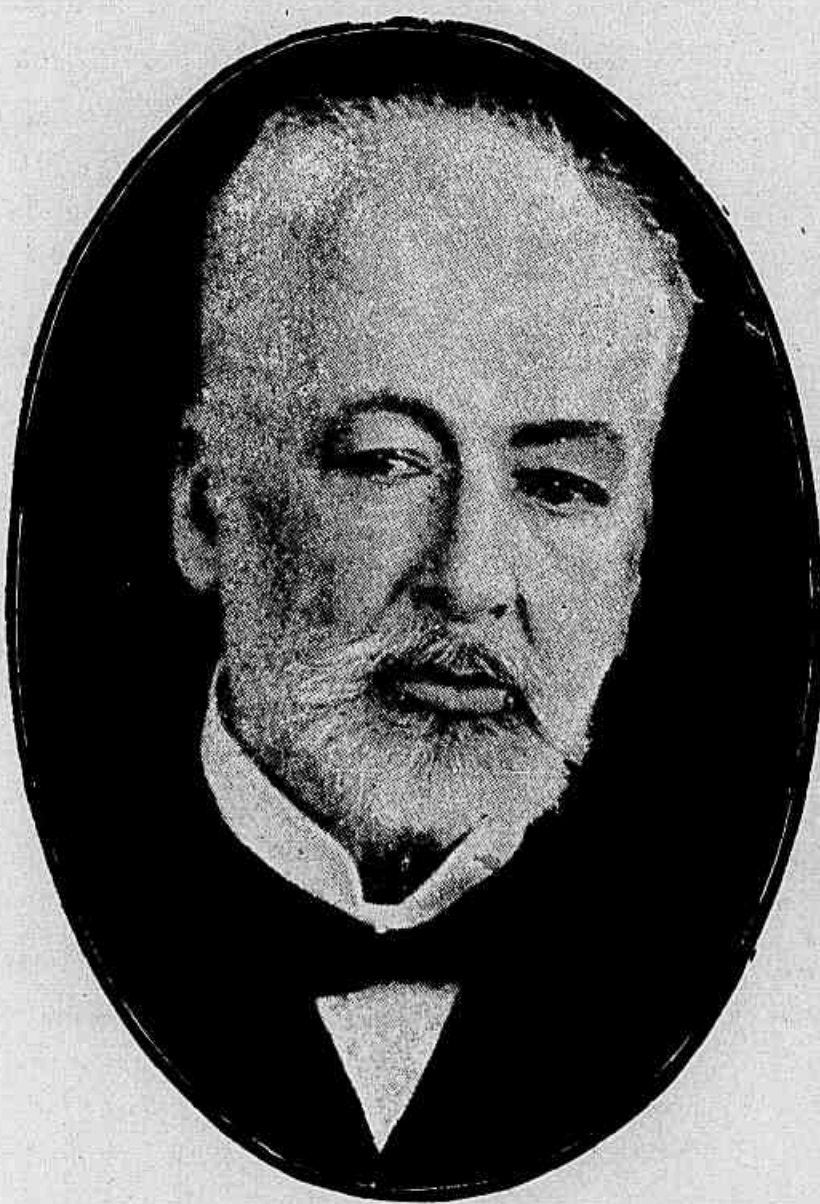
O dr. Afranio de Mello Franco, novo ministro da Viação, ao lado do dr. Tavares de Lyra, ex-ministro, após a posse do seu cargo, rodeado por funcionarios do Ministerio.

chancellor prestará á sua Patria. O sr. Domicio da Gama é o descendente moral e intellectual de Joaquim Nabuco. Com legitimo orgulho o Brasil vê occupado o alto posto exercido pelo Barão de Rio Branco, Lauro Muller e Nilo Peçanha por uma individualidade do destaque proeminente do sr. Domicio da Gama, a quem Eça de Queiroz, seu grande amigo, previa os altos destinos que lhe estavam reservados.

DESALENTO é o nome da nova e bellissima valsa de Mario Penaforte, com versos de Olegario Marianno.

Dezembargador Souza Pitanga

A magistratura brasileira e as lettras soffreram uma perda sensibilissima com o passamento do Dezembargador A. F. de Souza Pitanga. A magistratura brasileira veste de lucto pela morte do eminente juriscônsulto, criminalista e sabio mestre. Não havia typo mais perfeito de magistrado, competente, recto, liberal, incorruptivel. Dotado de uma bella capacidade intellectual, reunia ao saber juridico uma invejavel illustração litteraria.



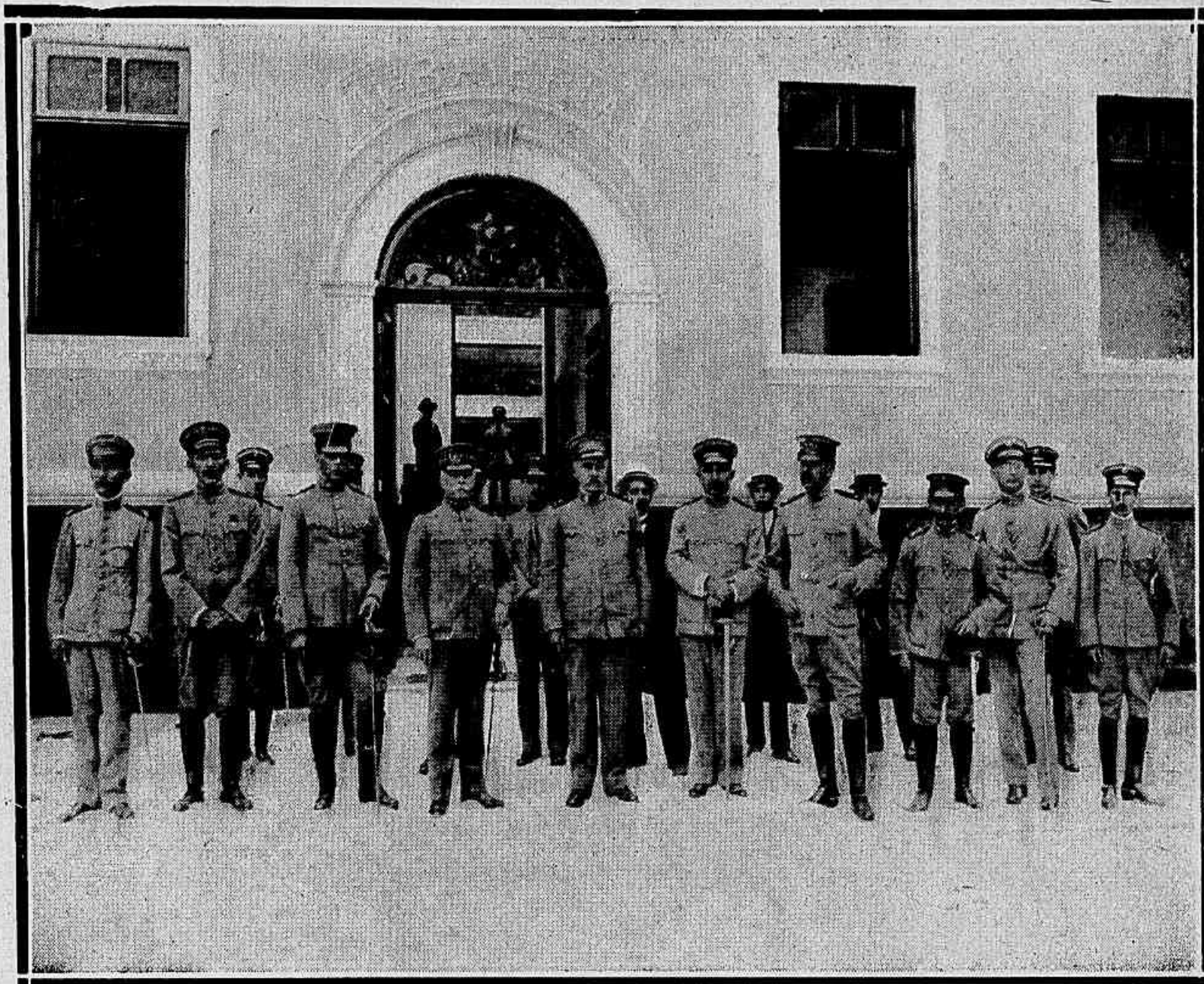
A presença do Dezembargador Souza Pitanga era uma solida garantia para o Direito, uma permanente barreira opposta ao erro e á violencia, uma segura promessa de tranquillidade para os que tinham sêde de justiça.

A familia do eminente magistrado a *Revista da Semana* apresenta a expressão do seu grande pesar.

Alberto d'Oliveira

A noticia de que fôra transferido das funções de consul geral de Portugal no Rio para ministro na Argentina succedeu, com pequeno intervallo, a informação telegraphica de que o illustre diplomata fôra chamado a Lisboa para

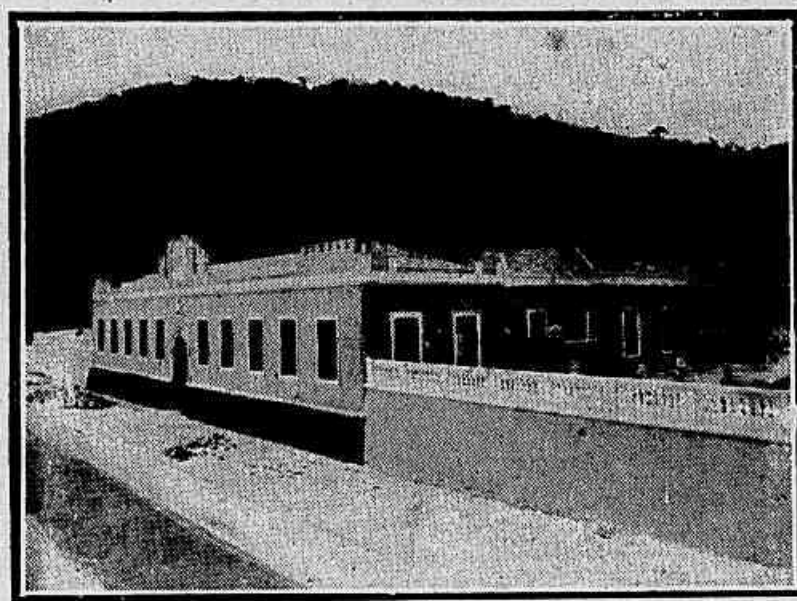
A inauguração da 11.ª Bateria



O marechal Caetano de Faria, ex-ministro da Guerra, seus ajudantes de ordens e officiaes generaes presentes á inauguração, pelo ex-titular da pasta da Guerra.

Ao lado o quartel da 11.ª bateria, edificado no morro do Vigia, no Leme.

A nova bateria é mais um passo para a efficiencia da nossa defesa, de que, aliás, não nos temos descuidado nos ultimos tempos.



fazer parte da delegação portugueza ao congresso das nações belligerantes, que vae reunir-se em Versailles para discutir as condições da paz. Tendo já participado no congresso da Haya, na delegação portugueza presidida pelo marquez de Soveral, sendo, inquestionavelmente, a figura mais brilhante dos actuaes diplomatas portuguezes de carreira, o sr. ministro Alberto d'Oliveira deve exclusivamente aos seus altos meritos, á sua experiencia, á sua cultura juridica e ao seu talento a honra de participar na grande assembléa historica em que se vae reformar o mundo. Os brasileiros, que o estimam com particular affeição, alegram se de vêr reconhecidas e recompensadas de modo tão frizante as suas capacidades de diplomata. A colonia portugueza promoverá em homenagem ao dr. Alberto d'Oliveira uma sessão solemne de congratulações, em que lhe exprimirá o reconhecimento devido aos seus relevantes serviços e a saudade que elle deixa em todos os corações.

DESALENTO é o nome da nova e bellissima valsa de Mario Penaforte, com versos de Olegario Marianno.

Dr. Herculano Pinheiro

Publicando o retrato do illustre chimico Dr. Herculano Pinheiro, na companhia de sua Exa. senhora, a *Revista* rende homenagem ao



caridoso medico que vem de prestar reaes e desinteressados serviços á população suburbana, que o tem em grande estima.

A homenagem da *Revista* coincide com o anniversario do Dr. Herculano Pinheiro, cuja data transcorre amanhã.

A festa da bandeira na Prefeitura



Um ensaio de maximalismo

Não é possível ignorar quanta justiça ha em muitas das reivindicações proletarias, nem se pode deixar de reconhecer que, devido a uma multiplicidade de causas, entre as quaes avulta a de nunca se ter considerado o Brasil uma nação industrial, a nossa legislação é omissa em providencias tendentes a amortecer as pendencias inevitaveis suscitadas pela classe operaria na sua luta pela existencia e na sua progressiva aspiração de bem estar.

Todavia, essas reivindicações nunca deverão exorbitar da esphera em que não attentem contra os direitos da collectividade. As nações não podem immolar-se a uma classe. Exigir com bombas de dynamite, usando da força e da ameaça em tentativas revolucionarias e subversivas, não é o processo de entrar no pretorio politico para obter justiça. Collocando-se fora da lei, os operarios só podem ser recebidos, infelizmente, á bala, attrahindo sobre a sua causa os anathemas geraes. A tentativa de uma rebelião libertaria, inspirada no terro-

rismo maximalista, e que a policia fez abortar na segunda-feira, se revelou a deploravel contaminação anarchica das nossas classes operarias, serviu tambem para pôr em foco a energia intelligentissima e a coragem civica do sr. Aurelino Leal. Ha dez dias que, intemera- tamente, fiel ao seu dever, o illustre chefe de policia joga a sua vida no grave e triumphante duello que sustenta contra o anarchismo.

O que ha, porem, de mais extraordinario nas peripecias dramaticas desse episodio de guerra social, é que, no proprio momento em que elle combatia intrepidamente pela collectividade, não faltou entre os burgueses da imprensa quem o atacasse!

Incidente jornalístico

A questão politica suscitada pela successão presidencial do sr. Wenceslão Braz adquiriu uma feição combativa, aliás dentro da logica do



Sr. Macedo Soares

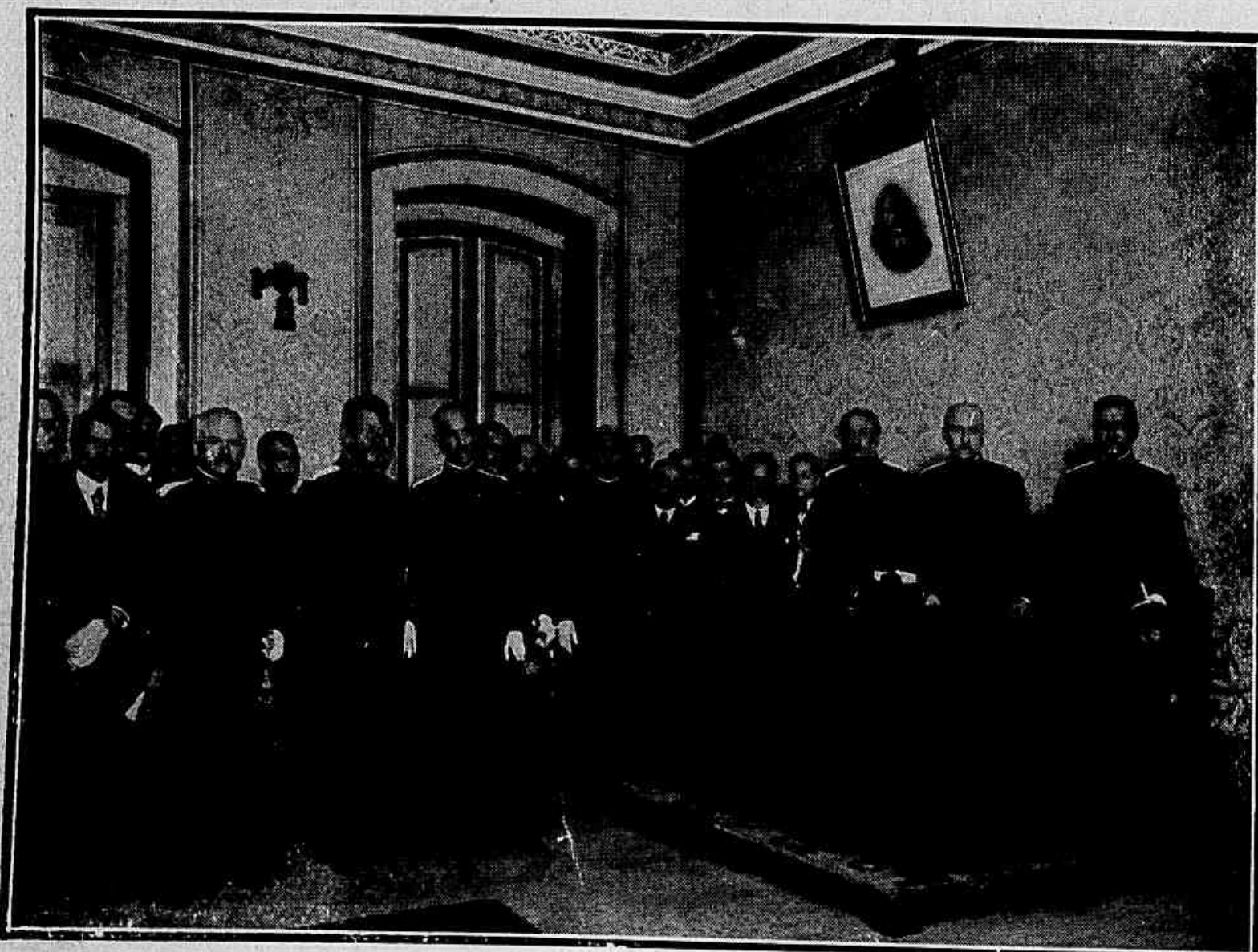
temperamento da nossa raça. Feliz ou infelizmente não somos flegmáticos e, se as élites admiram Anatole France, não acatam as suas doutrinas indulgentes e não professam o seu scepticismo elegante.

O conflicto succedido entre o sr. Macedo Soares, director d'O Imparcial, e o deputado federal dr. Flôres da Cunha, que o aggrediu por sentir-se offendido por uma referencia publicada naquelle jornal, não teve as consequências lamentaveis que poderia ter, mas alarmou a opinião e teve uma repercussão que justifica esta referencia



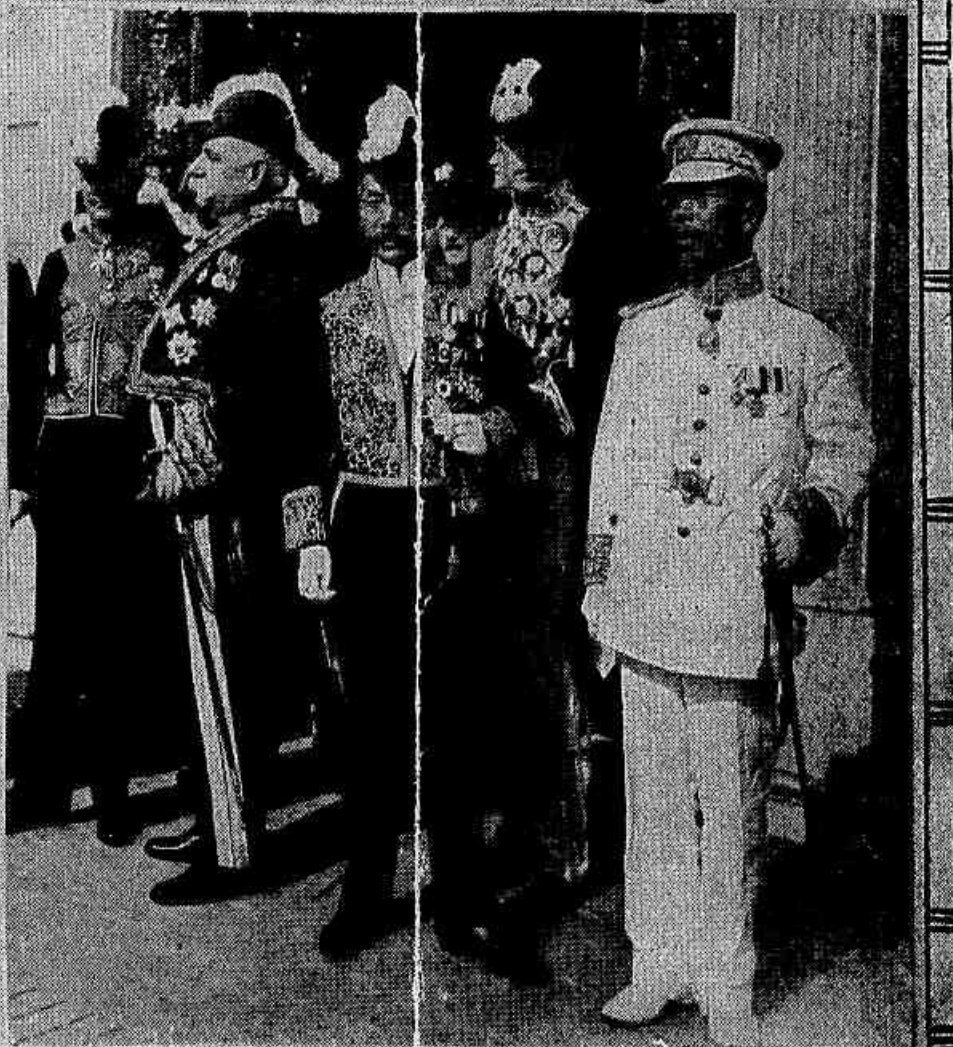
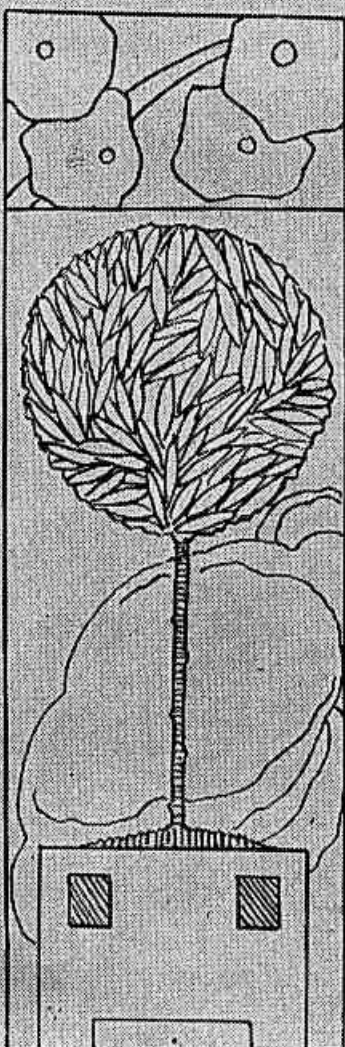
Dr. Flôres da Cunha

A posse do novo Ministro da Guerra



Aspecto colhido no Ministerio da Guerra, por ocasião da posse do general Cardoso de Aguiar, novo titular.

A recepção do Corpo= diplomático no Cafetete



A duração dos combates

Os progressos da balística moderna e o paralelo desenvolvimento dos métodos de entrenchamento augmentaram enormemente a duração das batalhas e retardaram sua decisão.

A campanha que terminou com o desastre de Waterloo não durou mais de cinco dias e a batalha desse nome foi decidida em poucas horas.

A campanha de Sadowa foi ganha em uma semana, e os austriacos foram derrotados por completo em um só dia em Koenigsgratz.

Depois da guerra franco-prussiana de 1870-71, os combates foram mais longos.

Na guerra russo turca, a defesa de Plevna durou de 20 de julho a 10 de dezembro de 1877.

Em Liao-Yank, 150.000 russos e 200.000 japoneses lutaram desde 21 de agosto a 4 de setembro de 1904.

Em Mukien, onde os japoneses atacaram 400 000 russos, providos de 1.500 canhões, a luta prolongou-se de 19 de fevereiro a 12 de março de 1905.

Na guerra que vem de acabar, depois da estabilidade das frentes que se seguiu á primeira batalha do Marne, os combates chegaram a ser de uma duração sem precedentes historicos.

E ainda mais: sem precedentes também no tocante a combates sangrentos e destruidores.

O consumo do assucar

Mr. John Walker Harrington recolheu e publicou alguns dados interessantes sobre o consumo do assucar em todo o mundo.

Os Estados Unidos são os maiores consumidores; isto é a quantidade de assucar lá consumido excede, em conjunto, á consumida em qualquer outro paiz; mas não são os maiores consumidores em relação ao numero de seus habitantes.

Cabe esta honra aos australianos, que consomem hoje a bagatella de 106 libras de assucar por cabeça.

A' Australia segue-se a Dinamarca, com um consumo de 93 libras e meia por habitante. Esta cifra é muito superior á de antes da guerra, o que faz que Mr. Harrington suspeite que a Dinamarca tenha sido ajudada no consumo do assucar por sua vizinha Alemanha.

O Reino Unido, isto é a Inglaterra, a Escocia e a Irlanda, consomem, em conjunto, 89 libras e meia por habitante.

Os Estados Unidos, 84 e meia. A Alemanha em guerra, com seu enorme exercito consumia cerca de 74 libras por habitante, contra 40 apenas antes da guerra.

Contrariamente, a França teve de limitar o consumo, que era antes muitissimo maior, a pouco menos de 40 libras por habitante.

A guerra e a economia

domestica

Fizeram de Paris a um jornal italiano esta pergunta: "Quanto custa um collarinho na Italia? E' verdade que os collarinhos alcançaram o phantastico preço de doze francos cada um?"

EO alludido periodico, um tanto irritado, perdendo o bom humor, respondeu:

"Que querem? A guerra produz desses males, que não são naturalmente os maiores.

Em Paris, os collarinhos também foram pagos a 12 francos cada um. Não agora; em 18'0.

O facto é real. Está comprovado por um documento exhumado por um diário parisiense, em que são declarados os preços do que se comia naquella cidade durante o famoso assedio.

Querem saber quanto custava uma libra de manteiga? 40 francos. E um peru recheado? 200 francos. E meio kilo de presunto? 45 francos.

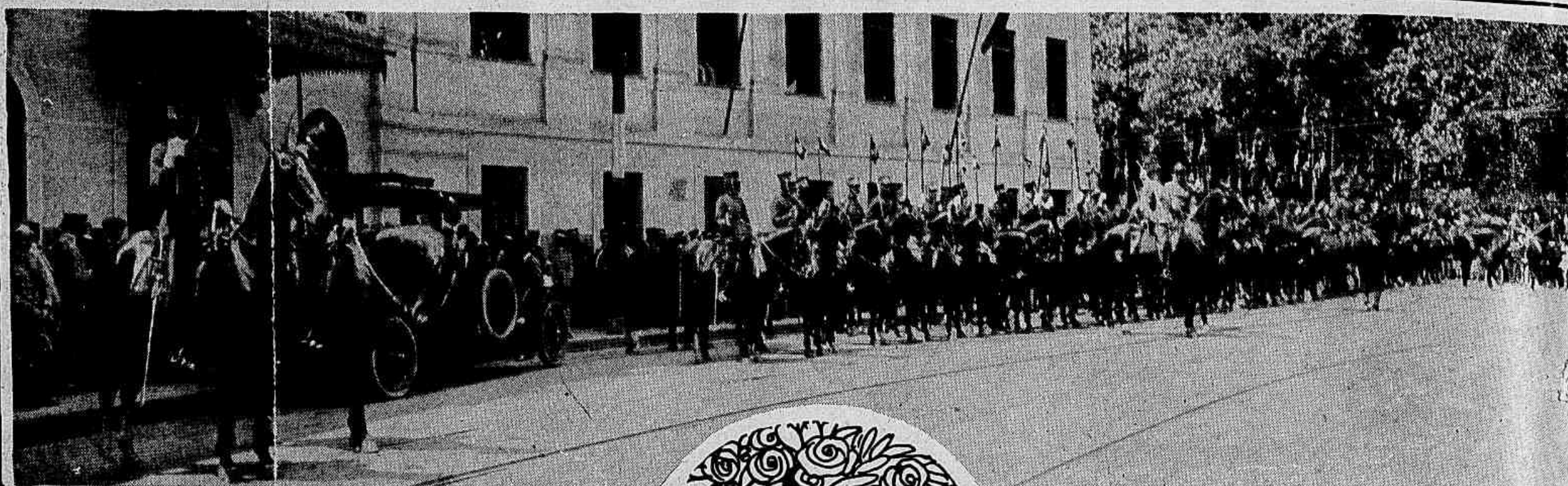
Um ovo custava um franco e 75 centimos; uma lata de sardinhas, 12 francos e meio; meio kilo de salchicha de cavallo, oito francos; uma cenoura, um franco e cinquenta centimos.

O preço dos gatos variava de 15 a 25 francos.

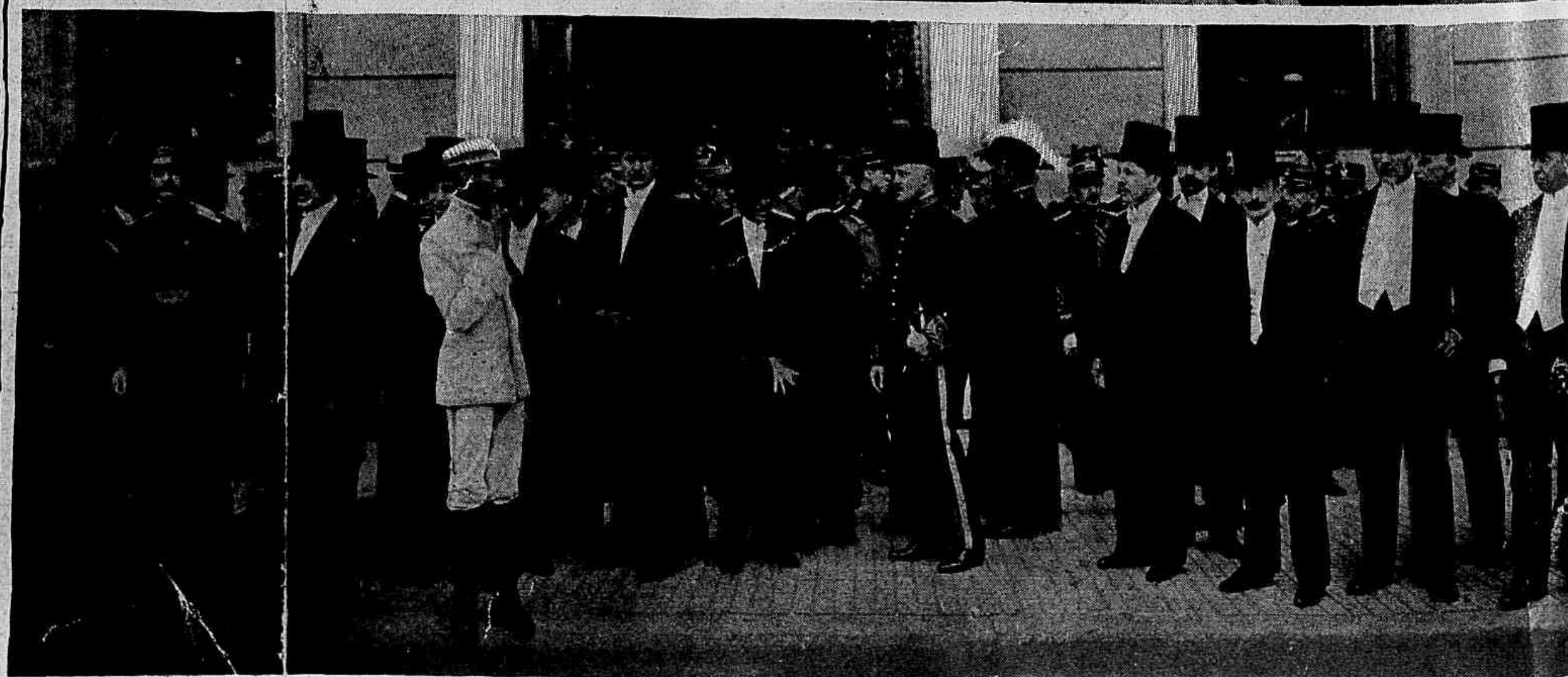
Não têm razão os que se queixam de que a vida está cara na Italia. Um gato come-se de graça.

Assim respondeu ao curioso o periodico italiano.

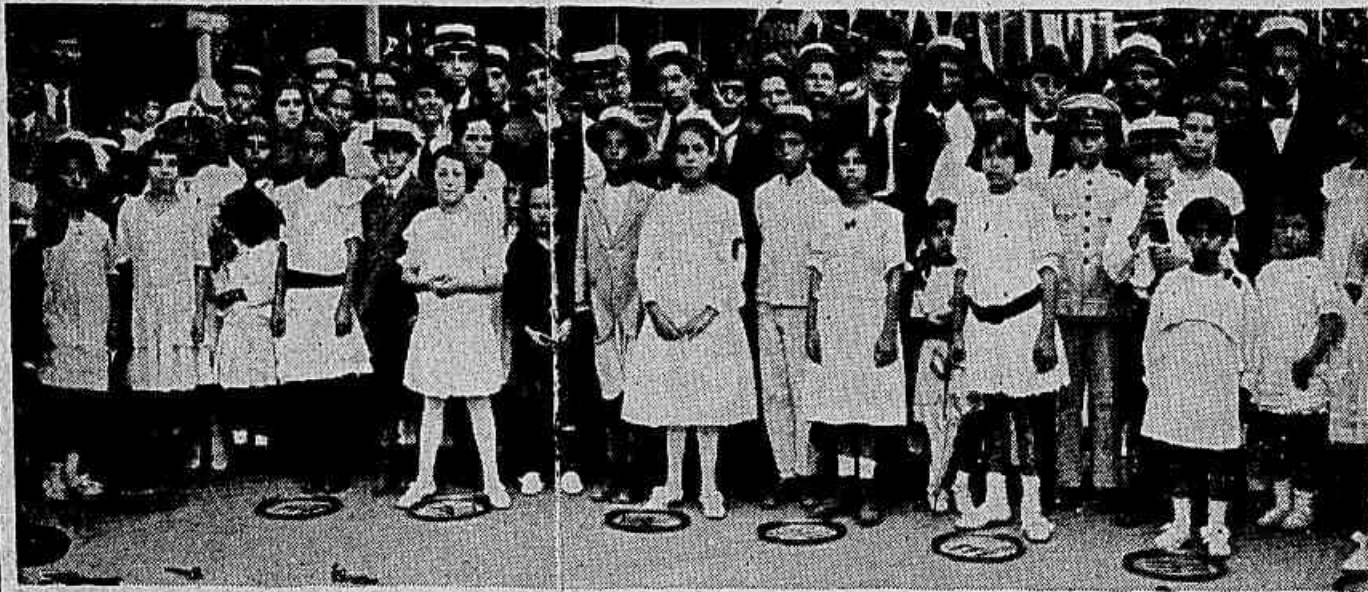
A posse do Sr. Delfim Moreira



1 — A chegada ao Senado. 2 — A chegada ao Cattete.
3 — O antigo e o actual ministro da marinha. 4 — O Vice-presidente da Republica lendo o Compromisso no Senado.
5 — O actual e o antigo chancelleres. 6 e 7 — Aspectos da assistencia á recepção presidencial.



Festa pela Victoria dos aliados no Jardim- Zoológico.



- 1 — Corrida em barricas.
- 2 — Corrida da agulha.
- 3 — A corrida das flores.
- 4 — A pequenada que tomou parte no festival

No Luxemburgo

DUAS CARTAS

Foi no Luxemburgo, numa destas ultimas tardes tão cheias de tristeza e de saudade para o meu espirito. Porque ha creaturas que devem — toda a vida! — passar ao lado da felicidade? Vêr a ventura fugir, dissipar-se como uma fumaça, desaparecer no horizonte sem a podermos conseguir, é talvez a unica dôr humana. A «Ventura» pode ser, quando se é criança, um brinquedo; quando se é adolescente, uma aspiração; quando se é homem, uma mulher, um grande e irrealizavel sonho de amor...

Mas não sejamos lyricos. Para que?... Todos estes meus pensamentos se originaram destas duas cartas que eu encontrei num dos bancos do jardim do Luxemburgo, numa destas ultimas tardes tão cheias de tristezas e de saudades para mim...

«Je pense à vous. Et comment! D'ailleurs je ne pourrais pas faire autrement.

Pendant un an nous avons vécu ensemble, partageant nos joies et nos douleurs qui — hélas! — ont été très-grandes.

Et maintenant nous voilà séparés...

Quelle tristesse!

Et cependant nous devons bénir cette séparation parce qu'elle est venue nous prouver combien étaient grands et profonds les liens qui nous attachaient.

Je me rapelle encore nos soirées modestes, quand nous étions malheureux. Et cependant elles étaient ravissantes! Ils sont si rares, dans la vie, ces moments...

Ils ont un charme inoui. Celui qui ne les a pas goûtés ne connaît pas le bonheur. Une amitié sincère est plus rare et plus précieuse que l'or et le diamant...

Loin de vous, je pense à vous. Et ma pensée perce l'espace, vole et vous rejoint à la bas dans l'aile des rêves...

Si par hasard un oiseau ou un papillon

ou même une libellule voltige autour de vous, croyez que c'est ma pensée changée en oiseau ou en insecte qui est allée vous rendre visite.

Je vous envoie mille souvenirs par les nuages qui volent dans la direction du sud; et je charge de messages pleins d'affection toutes les étoiles que je contemple d'ici de Paris — vous devez les contempler aussi là-bas.

Regardez-les, am'ie. Peut-être nos regards se rencontreront sur la même; et la lumière qui baigne mes yeux baignera aussi les vôtres...

E esta outra ainda mais amorosa:

«Comme je suis triste! Te quitter, toi qui m'es si chère, toi dont j'étais inséparable!... Pourquoi, petite douceur? Pourquoi? je me le demande encore!

Il y a des insensés qui disent que c'est l'homme qui fait la destinée. Erreur! C'est la destinée qui fait l'homme!... Le soir, quand je sens que tu me manques, que je comprends que tu n'es plus près de moi, comme jadis, mon cœur se serre, et avec mes yeux demi-clos je plonge dans le monde inoui des rêves... Et dans ces moments tout est profond et mélancolique. C'est comme si un magicien changeait tout d'un coup l'ambiance... Tu deviens présente, vivante et en même temps insaisissable... Mon esprit, mon cœur, les racines de mon être frissonnent. J'entends ta voix, je sens tes lèvres, le parfum de ta bouche... Ce parfum exquis, mélange de chair et de verveine — si doux! — trouble mon âme et s'en empare... Je t'aime! oh oui, je t'aime!...

Si je sors tu es encore plus présente. En chaque femme je te revois...

L'autre jour je suis allé à Saint-Cloud. C'était une journée délicieuse, calme, d'un ciel bleu comme la Méditerranée. Et il y avait des colombes qui volaient; et des avions qui planaient comme de grands

oiseaux étranges. Tout était beau et souriant. On dira t que la nature, ce jour-là, était amoureuse...

Ce c'el, cette ambiance m'ont calmé. Une espèce de tranquillité baissait doucement sur moi. Et assis dans le «Pavillon Bleu», à la place où nous fûmes jadis, je sentais monter délicieusement le monde étrange des rêves et des souvenirs... C'était un certain regard que tu as eu un certain jour; une phrase à toi me frappait, un sourire, une caresse, même les moments que nous étions fâchés me semblaient délicieux... Et je t'aimais davantage.

Oh! petite douceur, charmante comme les coquillages roses, pourquoi — pourquoi? — nous sommes séparés?...

Jusqu'à quand?

Attendons... Le temps est le grand générateur de prodiges, a dit Eschyle d'Eleusis. Croyons-le. Les génies ne mentent jamais.

A tarde parecia diluir-se numa bruma de perolas roseas pulverizadas. Um vento já frio, como um annuncio antecipado do outono, desfolhava docemente as arvores. Raros passantes vagavam no crepusculo. Uma grande e repousante melancolia abraçava as coisas e os seres. Então na doçura virgilica dessa hora semi-archangelica eu ouvi, como o echo longinquo da eterna cavatina humana, os versos deliciosos:

Amour! amour, dieu perfide,
Je ne t'avais point cherché
Mon cœur dormait, mon cœur vide,

Loin des sentiers où nous guide
La lampe d'or de Psyché.

Passy, 9 de outubro de 1918

PAULO DE GARDENIA

Semana

Elegante



PARIS...

Tenho o gabinete repleto de revistas americanas. Quem não as possui, hoje em dia? Ellas inundaram tudo, e falam de tudo. Muito elegantes, muito bem escriptas, impressas primorosamente — aquelle traço encantador e singular que a forte e bella raça pôz em tudo que é seu — sente-se um grande prazer em folhear as, podendo acompanhar por ellas o movimento inteiro da civilização, mesmo em seus menores detalhes, que é de sua feição não abandonar nenhuns.

Accendo um cigarro louro — e percorro, meus olhos tranquilllos, algumas dessas attrahentes publicações de Tio Sam.

Numa d'ellas, fico, demoradamente, a ler uma interessante chronica, sobre a «singeleza das novas creações dos costureiros de Paris».

Uma linda e variada chronica, em cujo perfume feminino se presente um prolongado extase de ternura e desejo.

Depois de contar o sorridente conto de Nenette e Rintintin...

E sabem esse conto?

«Uma tarde — chez Paquin — a midinette Geneviève, tendo-lhe restado um pouco de lã, fez com elle dous minuculos bonecos. Suas companheiras indagaram-lhe risinhosamente o que queria aquillo dizer. E Geneviève (Nenette, na intimidade do atelier) explicou: — Somos eu e Rintintin (Augustin, ajudante da officina e seu noivo). Muito riso, e ella accrescentou: — Vou pôl-os bem agarradinhos e... ficam sendo meus amuletos contra as bombas dos «Gothas».

O resto é sabido: imitaram-na as companheiras e a «exquisita Paulette Duval», successo ruidoso do «Théâtre des Capucines», exhibiu se, num certo dia, trazendo, unidos, sobre o cõllo branco e lindo, os dous excentricos personagens... Viu-a um heroico aviador, que se fascinára de sua graça e belleza. Dias passados, a destemerosa esquadilha por elle chefiada ascendia ao céu dos combates ostentando «Nenette e Rintintin»

como insignia. Paris soube, Paris inteiro adoptou — e ninguem ha que não possua os dous minuculos bonecos e não os tenha já apertado bem, entre as mãos nervosas, ao ouvir o ruido das aeronaves boches...

Depois de contar o sorridente conto... a gentil chronista nos fala de côres. Côres da moda... o azul escuro, o cinza e o castanho. E nos diz que «o castanho se usa em toda a sua variada gamma, desde o mais pallido e rubro até o chamado «trigo maduro» e o cinza, muito mais em voga, varia «desde aquelle do fumo tenue de uma cigarrilha turca ao do escuro e espesso penacho de uma locomotiva em marcha».

As meias... «muito finas e lisas, trazem-se da mesma cor do trajo e dos sapatos, cuja biqueira se nos apresenta muito mais aguda que a dos até ha pouco generalizados».

Com os trajos de agora, a silhueta mostra-se nos esbelta e recta.

O «tricot» de seda assegurou-se um dominio insuperavel, graças, sobretudo, á propaganda de Reboux. Algumas senhoras — entre ellas as illustres Letellier, Segonzac e Arthur Meyer — possuem cinco, seis, mais toilettes iguaes desse adoravel tecido, variando, apenas, de umas para as outras, as côres.

Ha o fular, o tussor...

E Chanel preferiu a «marquissete», para os dias mais quentes, tendo-se podido ver a propria elegantissima sra. Henri Letellier subir, numa tarde de sol adusto, os Campos Elyseos, com uma delicada toilette dessa levissima fazenda.

Lanvin introduz os «deanteiros» bordados de seda azul, em seus graciosos vestidos inteiriços de tussor carmelita. «Nos ultimos matrimonios notaveis — diz a chronista seductora — pode ver-se como a grande elegancia acceitara francamente «essas formosas creações».

Os chapéus? Tudo quanto ha mais ligeiro, mais simples: fôrmas pequenas ou grandes não importa, mas enfeitadas, unicamente, de um singelo («ahi o segredo») laço de

lita. Verdade seja que para os jantares (hoje o pequeno jantar, naquella mesma hora em que se tomava o chá, está em corrente uso) as mais assignaladas e illustres elegantes vão acceitando os grandes chapéus d'abas amplas e côpa rodeada de pequenas plumas mescladas: uma branca, outra cinza.

E os habitos?...

Esses vão-se fazendo muito diversos (o armistício reformará tudo, de novo?)

Além dos «petits-diners» que, depois de usados pela princesa Murat e as condessas de Segonzac e Haussonville, são offerecidos ás suas amizades pelas grandes damas — ha a «demi-fasce», o appetitivo, ceda tarde, no «Armenonville», no «Pavillon Dauphine» ou mesmo em todos os cafés dos «boulevards» e avenidas, onde as mesas são conquistadas com difficuldade. Esses appetitivos? Entre todos, occupam lugar distincto o «Porto» e o vermouth com limão.

Em relação ao chá — que não deixou de ser tomado com o mesmo delizioso prazer — bom será que se saiba estar elle mais em voga — ás tardes de sabbado e domingo, — nos estabelecimentos arranjados em Saint-Germain e Versailles. Diz a excellente chronista que as elegantes tomam o trem com as suas toilettes «quase masculinas» — jalecos de lã de côres, do mesmo talho que os dos homens — e, tanto que chegam ao campo, «recorrem logo a um lindo trajo de chiffon branco ou negro, não deixando de ter sempre á mão uma capa de seda ou de lã, para trazer ás terrasses, depois do chá ou dos «petits diners» — ou para os passeios, á luz da lua, pelos jardins esplendidos.»

O chá... «nur fur uns» — só para nós, como diriam os inimigos boches — na convivencia das nobres damas, tem exactamente essa caracteristica de ser offerecido ás suas relações no jardim das ricas residencias campesinas, tal como o preferem, hoje, os bons alliados d'Inglaterra.

E, como a guerra influísse ainda em tudo, generalizava-se o uso — nas cidades marítimas ou banhistras, assim também nos domínios de Monaco — dos pequenos chapéus, em cujos singelos laços de fita havia «o nome do navio de guerra a que as senhoras ou as jovens estivessem ligadas... por especial interesse.» A baronesa d'Huart, por exemplo, trazia, em seu gracioso «toc», de palha branca e laço branco, o nome do destroyer «Waldeck Rousseau», em que seu marido cruzava as águas perigosas do Mediterraneo.

E assim nos relata uma graciosa e gentilíssima chronista de um dos mais lindos «magazinos» americanos o que é a sirgeleza da moda no Paris destes dias.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a almiranta Garnier; a marechala Gomes Pimentel; a sra. Nair Teixeira; as senhorinhas Adalgisa Ferreira de Carvalho, Cecília Candida Costa, Stella Montenegro, Ninita Pedro Lago, Edith dos Santos Maia; a galante Noemia Gonçalves Lopes; o senador João Lyra; os drs. Joaquim Pinto Portella, Renato de Lacerda Lago e Ataliba Corrêa Dutra; o nosso brilhante collega Victor Vianna.

AMANHÃ — as sras. baroneza de Cabo-Verde e Domeque de Barros; monsenhor Pio dos Santos; o dr. Flavio da Silveira; o sr. W. L. Aldridge, director do importante estabelecimento de ensino que tem o seu nome.

Occorre também amanhã o anniversario do illustre professor Carlos Seidl, até ha pouco Director Geral de Saude Publica. Scientista reputado aqui e no estrangeiro, onde sempre elevou o nome de seu paiz, o proecto brasileiro é membro da Academia Nacional de Medicina e muitas outras associações congeneres de outros centros de grande cultura.

SEGUNDA — o ex-ministro da Republica, dr. Herculano de Freitas; as senhorinhas Maria de Lourdes Sá e Maria do Carmo Neiva; o illustrado professor Carlos Armstrong; os drs. André de Faria Pereira, Oscar Varady e Edgard Werneck; a senhorinha Iara Coutinho, 1º premio do Instituto Nacional de Musica.

TERÇA — a sra. Alfredo Gloria Junior; os drs. Alfredo Barracho e Oscar de Carvalho.

QUARTA — a senhorinha Evangelina

Tasso Fragoso; os drs. Pedro Autran e José Gomes de Souza; os coroneis Silva Fontes e Suckew Joppert; o major João José Costa Velho.

QUINTA — a sra. Fortunato de Brito; as senhorinhas Lavinia Schilling e Stella Ferreira Pereira; os drs. Mauricio Leitão da Cunha, Mourão dos Santos e Rocha Bastos, este illustrado e operoso secretario geral da Instrução Publica.

SEXTA — as senhorinhas Laura Accacio Leite, Maria Pia de Souza Ribeiro e Guiomar Isabel Gonçalves; o senador Soares dos Santos; o comman-



Dr. B. Moreira da Costa, sobrinho do Sr. Dr. Delfim Moreira, vice-presidente da Republica, e sua noiva, mlle. Grata Moretzsohn, filha do Dr. Virgilio Moretzsohn, Juiz de Direito de Além Parahyba, Minas Geraes.

dante Pinto Guimarães; o dr. José Paulo de Mello Barreto.

Noivados

— a senhorinha Eunice da Cunha Machado e o sr. Pedro Barbosa Lima;
— a senhorinha Lilian Hime e o sr. Christiano Ottoni de Castro Maia;
— a senhorinha Abigail de Noronha e o dr. Tancredo Dias Vidal;
— a senhorinha Nair Bittencourt e o sr. Louis Bernard Clarkson.

Casamentos

— a senhorinha Antonieta Behring e o dr. Octavio Valdetaro Coimbra.

O cel. Tertuliano de Carvalho festejou o 29º anniversario de seu enlace

matrimonial com uma bella recepção, em que se fez boa musica e ouviram-se deliciosos versos.

Alvaro Moreyra

O distincto escriptor e jornalista, nosso brilhante collega, director d' *O Malho*, vê passar hoje seu anniversario natalicio. Figura seggestiva, o festejado auctor de *Um sorriso para tudo...* conta um sem numero de amizades e sympathias em nosso grande-mundo, devendo ser incontaveis as felicitações que receberá pela sua feliz data.

Diplomaticas

Deram-se as seguintes remoções:

— do Mexico para Washington, o 2º secretario Magalhães Calvet;
— de Sant'Iago para Buenos-Ayres, o 2º secretario Moreira de Abreu;
— de Quito para Sant'Iago, o 2º secretario Jorge Jobim.

— o ministro Cyro de Azevedo, que se encontra ha muitos dias no Rio, deixar-nos-á em começo de dezembro, voltando a assumir seu posto em Montevideo. Acompanhar-o-á o 2º secretario Raul de Leoni.

— foi nomeado chanceller do nosso consulado em Montevideo o auxiliar Mario Navarro da Costa.

— acompanhado de s. exma. senhora, partiu para o Chile, em gozo de licença, o addido militar Alexandre Salinas.

— afim de assumir importante cargo, no ministerio das Relações Exteriores em seu paiz, seguiu para Assumpção o ex encarregado de negocios do Paraguay Silvano Mosquera. Seu embarque, a que esteve presente o melhor do grande-mundo carioca, deixou patente o consideravel numero de sympathias que esse homem intelligente e culto despertou em nosso meio. Nossos votos, como de toda gente, são por que o possamos ver, de novo e o mais breve possivel, outra vez aqui.

Occorre quinta-feira o anniversario da distinctissima ministra Raul Régis, esposa do illustre sub-secretario do Exterior e fulgido ornamento da sociedade carioca, que a presa entre suas mais formosas e elegantes figuras.

Os que viajam...

Em companhia de suas formosas filhas — Teresa, Alice e Isa — regressou ao Ceará o dr. Maximiliano Barbosa, que aqui se demorára muitos dias, conseguindo, durante sua permanencia, as melhores sympathias de nosso meio culto.

Veranistas

Já se encontra em sua aprasivel residencia da Serra o illustre casal Luis Liberal, em quem os veranistas de Pe-

tropolis possuem a mais encantadora das companhias, naquelles deliciosos dias passados lá em cima.

Carnet

"Meu amigo :

Assisti, terça-feira, no recinto da Prefeitura Municipal — onde hoje se gosa o intelligente governo do sr. dr. Manoel Cicero — á cerimonia do hasteamento da Bandeira, pelo sr. presidente da Republica. Muito embora as escolas se encontrem fechadas, havia alli um mundo de creanças, trezentas das quaes ostentando, com o mais ufano e justo garbo, o uniforme de escoceiro. Foi uma cerimonia simples e tocantissima. Suspensa a bandeira, mil vozes infantis entoaram lhe o seu formoso hymno, escripto pelo claro genio de Bilac e musicado por Francisco Braga, que podia ter-lhe dado mais vivacidade.

Vozes infantis... Só ellas se ergueram ao lindo céu azul daquelle formosissimo dia, para encher o ambiente patriótico daquelle recinto, com o bello hymno da nossa gloriosa bandeira! Só ellas! Ha, infelizmente em nosso meio, esse temor, esse incrível pudor dos adultos — oh, os adultos! — de cantarem os hymnos civicos de nossa nacionalidade. De maneira que se observava, naquella esplendida situação patriótica, esse chocantissimo contraste: milhares de creanças, que formavam um círculo — ellas vibrantes de amor pelo Brasil — em volta de uma centena de creaturas convencionamente frias e vestidas de negro e cujas boccas nem se abriam para admirar — no extase de beijo cahido, tão nosso — o entusiasmo dos seres alborecentes pela nova e grande patria com que elles os frios representantes da geração que ahi está — os adultos! — talvez nunca houvessem sonhado senão... em creança.

Porque esse contraste? Porque essa obstinação? Tudo isto se me afigura tanto mais incomprehensivel quando só attestará um descaso pela patria, que, aliás, talvez, nem todos tenham.

Imagine-se o espectáculo que não seria o ter-se evitado a evidencia daquelle triste contraste! Que immensa transformação poderia dar-se nos costumes civicos do nosso povo se, ao envez de alguns, todos os brasileiros — sobretudo os de elevadas posições politicas, inclusive e principalmente o sr. presidente da Republica — todos os brasileiros se habituassem a julgar-se eguaes em seus deveres para com o Brasil, sentindo se, por exemplo, todos elles (e assim é em toda a parte) obrigados a não ouvir nunca, sem cantar, os seus hymnos, as canções do seu civismo! Quão differente seria, quão melhor seria!

Desesperadoramente para os que amam vibrantemente a patria — e só vibrantemente devemos amal a — esse máu vezo perdurará ainda por muito tempo, pelo menos até quando uma outra geração mais bem educada que a nossa (e eu já sou da que ahi está, máu grado os meus vinte annos) vier ascendendo, posto por posto, á direcção do pais.

Por muitos annos, pois teremos ainda que assistir, quelle contraste com que chocaram a minha bôa alma, terça-feira, no recinto da Prefeitura Municipal, quando, ao meio-dia, o chefe da Nação hasteou a bandeira do Brasil...

"E, se querem admittir uma suggestão que me não parece má, eu propor, meu amigo, que todos os lares guar-



Heloisa Helena, galante filhinha do dr. Octavio de Almeida Gama, e neta do deputado Gumerindo Ribas, com sete mezes de idade.

dassem uma bandeira nacional — qualquer que fosse o tamanho desta ou a humildade daquelle — e que, nesse dia 19 de Novembro, a collocassem, entre flôres, ao centro da mesa de refeições ou em qualquer outro lugar bem visivel, fazendo-se-lhe dest'arte o commovido culto do nosso amor por ella — e mesmo muito mais digno seria que, além disto, lhe cantássemos, á hora já agora convencional da sua festa (o meio-dia radioso destas paragens de eterna luz) o hymno delicioso que lhe compoz o claro genio de Bilac. ... E ahi fica a suggestão. Eu por mim sempre lhe fiz o meu culto.

MARIA EUGENIA"

Uma recepção

As senhorinhas Beatriz e Cecilia Bulcão — tão distinctas quão graciosas — deram uma linda recepção ás suas amiguinhas, na residencia de seu illustre pae — a elegante *borbonnière* da rua Honorina.

Um lindo soneto

HISTORIA ANTIGA...

(de Raul de Leoni)

No meu grande optimismo de innocente,
Eu nunca soube porque foi... um dia,
Ella me olhou indifferentemente;
Perguntei-lhe porque era: não sabia...

Desde então, transformou-se, de repente,
A nossa intimidade correntia
Em saudações de simples cortesia,
E a vida foi andando para a frente.

Nunca mais nos falámos... Vai distante...
Mas, quando a vejo, ha sempre um vago
instante
Em que seu mudo olhar no meu repousa,

E eu sinto, sem no entanto comprehendel-a,
Que ella tenta dizer-me qualquer cousa...
Mas que é tarde de mais para dizel-a.

Arte

A exposição de Nemesio e Castro Rabello, de que temos fallado com tão justa sympathia, deve inaugurar se hoje, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Magalhães Corrêa — premio de viagem — reabriu sua excellente exposição de esculptura, num dos salões da Escola de Bellas Artes.

Antonio Alice, o grande artista argentino, cujas télas deviam ser expostas nas Bellas Artes, ficaria quasi desconhecido do nosso grande publico elegante — o que seria uma grandissima pena — se perdurasse sobre a cidade o predomínio da epidemia que, ha pouco, tanto nos affligia e desorganizava a existencia. Mas o illustre artista preferiu ficar, mau grado as

consequencias que essa resolução pudes e custar lhe. Ficou. A epidemia, felizmente, extinguiu se — e todos nós, agora, poderemos ter o indizivel encanto de admirar alguns de seus magnificos trabalhos, na Galeria Jorge.

Manifestações

Dr. Alberto d'Oliveira — O "comité" central da Grande Comissão Portuguesa Pró Patria tinha deliberado promover e levar a effeito, pedindo para isso o concurso de todas as associações portuguezas do Rio de Janeiro, uma manifestação de apreço ao Dr. Alberto d'Oliveira, offerecendo-lhe um banquete em que tomasse parte tudo quanto a colonia tem de mais distincto.

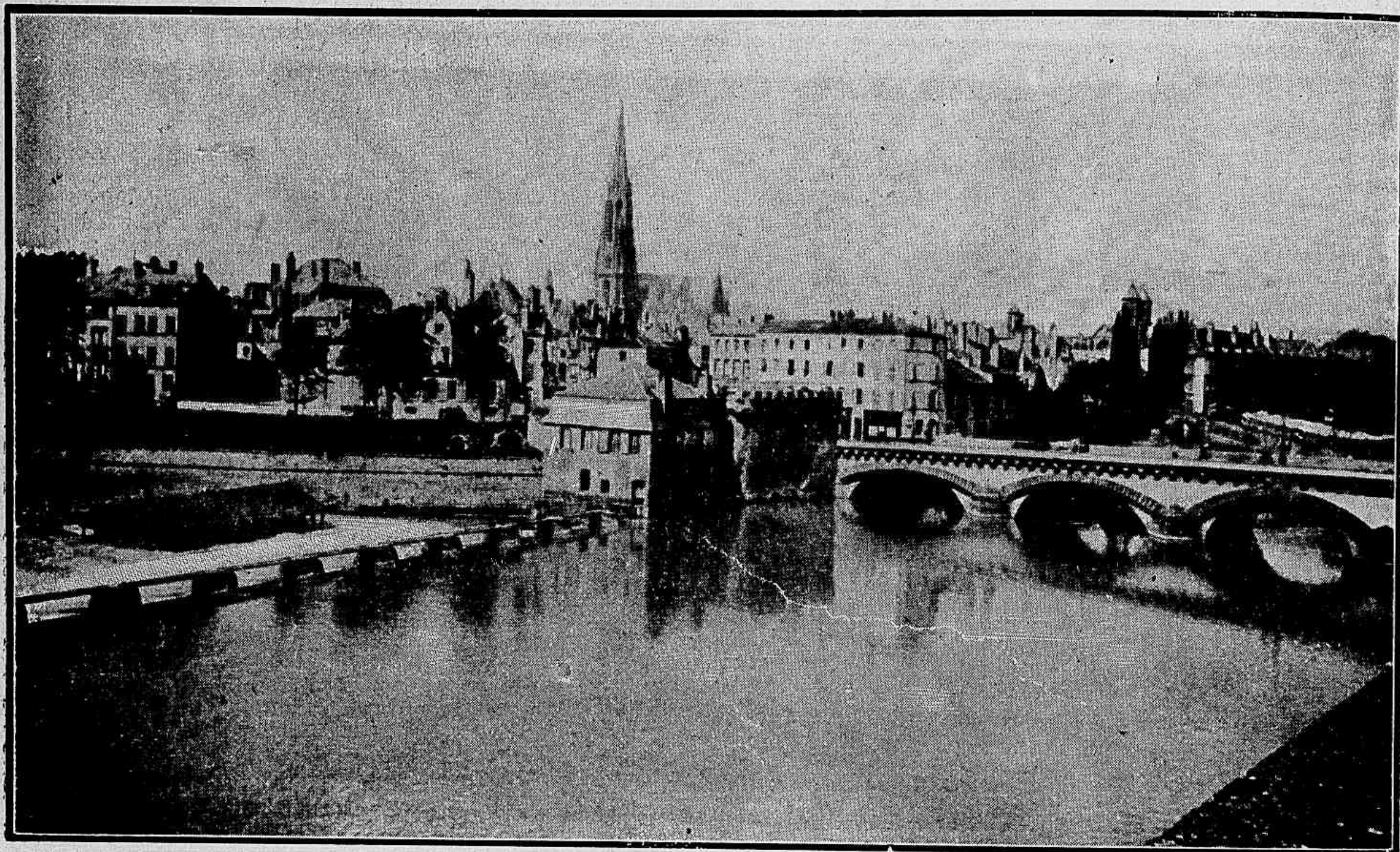
Tendo sido communicada esta resolução ao Dr. Alberto d'Oliveira, s. ex. agradeceu a lembrança da Comissão Pró Patria, mas ponderou que seu recente luto, por fallecimento de sua veneranda progenitora, o impedia, bem a seu pesar, de aceitar qualquer manifestação.

M. DE D.



RIO DE JANEIRO, 23 NOVEMBRO DE 1918

A reivindicação da Lorena



Uma vista de Metz, capital da Lorena, que volta a ser franceza de facto, como já o era de direito.

Metz e Strasbourg

A origem de Metz é antiquíssima. A *Divodurum* gauleza foi muito prospera sob o domínio romano, como capital da *Civitas Mediomatricum*. Com a invasão dos Barbaros, chamou-se *Mettis* e foi assolada muitas vezes, principalmente em 406 pelos Vandalos, em 451 pelos Hunos; depois foi occupado pelos Francos, e foi, a partir de 511, a capital da Austrasia. No século X, cahiu nas mãos de Henrique, o *Passarinho*, e de Othon. Aproveitou-se das perturbações e guerras da Idade Média para conquistar sua independência. Tornada cidade livre do imperio, governou-se por si e creou uma curiosa organização municipal; mas sua historia é cheia de lutas intestinas entre o clero, a nobreza e a burguezia.

Em 1552, a cidade é occupada pelos Francezes, que a defendem victoriosamente contra Carlos Quinto e a obtêm, com Toul e Verdun.

Desde então, tornou-se intangivel e foi cognominada *Metz la Pucelle*.

Mas o sitio que soffreu e as batalhas que se travaram em volta de suas muralhas em 1870 fizeram n'a cair nas mãos dos allemães, aos quaes foi cedida pelo tractado de Francfort (1871).

Metz é a capital da Lorena.

Strasbourg era designada por Ptolomeu pelo nome de *Argentoratum*.

O nome actual data da invasão dos Francos, que reconstruíram a cidade. E' ao reinado de Constantino que se faz

remontar o primeiro bispado de Strasbourg, de que Santo Amando foi titular.

A cidade cahiu successivamente em poder dos Hunos (407), dos Burgondes (417), dos Hunos (455), dos Alamanos (495) e foi conquistada por Clovis após Tolbiac. Foi ali que, pelo famoso juramento de Strasbourg, Luiz, o *Germanico*, e Carlos, o *Calvo*, fizeram aliança contra seu irmão Lothario. Desde o século VII, Strasbourg foi olhada como uma das principaes sedes episcopaes da Alemanha. Governados por seus bispos, os habitantes insurgiram-se em 1262 e obtiveram delles o reconhecimento de seus privilegios de cidade livre. No século XVI, Strasbourg abraçou com ardor a causa da Reforma. O capitulo era composto metade de religiosos lutheranos, metade de religiosos catholicos: os principes allemães das duas religiões dividiram algum tempo o clero em duas porções, uma catholica, outra protestante, em proveito de Jorge de Brandeburgo; mas este não tardou, mediante uma forte somma de dinheiro, a abandonar seus direitos. Durante as guerras do século XVII, Strasbourg deixou por varias vezes que os Imperiaes passem por seu territorio: Luiz XIV, para remediar esse estado de cousas, deu um golpe na cidade, com a qual estava em intelligencias, em 1681, fundando-se num aresto da Camara do conselho de Metz que declarava unidos ao dominio de França todos os feudos desmembrados dos Tres Bispados.

Depois da Revolução, os principaes

incidentes da historia de Strasbourg foram: a missão revolucionaria de Saint Just e Lebas (1794); o bloqueio de 1814, que durou quatro mezes, e não pôde dominar a cidade; a tentativa de levantamento feito pelo principe Luiz Napoleão em 1836; finalmente, o memoravel sitio de 1870, que deu a cidade aos allemães, após um horriavel bombardeio.

A cidade de Strasbourg foi, com a de Metz, annexada a Alemanha pelo tractado de Francfort.

Hoje que a Alsacia e Lorena são reivindicadas pela França, Metz e Strasbourg voltam novamente ao dominio justo dos francezes.

A lingua francesa na Inglaterra

A ligação da Inglaterra á França é, desde 1914, a mais decidida. Os dois povos que se bateram com o maior sacrificio e a maxima valentia pela Civilização sentem-se irmanados, inseparaveis, hoje em dia.

O inglez, avesso á aprendizagem de linguas alheias e que, no entanto, pela relativa semelhança, se applicava um pouco ao allemão, mudou radicalmente de pensar.

O estudo da lingua allemã está sendo cada vez mais abandonado nas escolas inglezas; o francez, contrariamente, é ensinado por toda parte.

O ensino do francez por meio do phonographo foi julgado de tal modo satisfatorio que a *Education Committee* acaba de emitir parecer no sentido de ser esse processo adoptado

em todas as escolas commu-
naes de Londres.

São empregados cylindros
especiaes que repetem sem
descançar as mesmas pala-
vras e as mesmas regras,
até que os alumnos possam
pronuncial-as conveniente-
mente.

O syste na é, não ha co-
mo negar, bem engenhoso
e bem seculo XX. São tan-
tas e tão relevantes as in-
venções que já não nos ad-
mira nos mais das que vão
apparecendo, como essa da
creação de um magisterio...
phnographico.

O maior cargueiro do mundo

A Italia possuirá o maior
vapor de carga do mundo.

O *Millazzo*, que mede 512
pés de largura, carregará
14 000 toneladas de carga,
além de 4 500 de petroleo
para uso de suas machinas

Este navio poderá ser to-
talmente descarregado em
quarenta e oito horas.

Em ambos os lados do
costado, na parte inferior do
casco, por baixo da coberta
correm duas pequenas linhas
ferreas.

Collocados os *wagons*
convenientemente, abrem-se
as respectivas comportas e
a carga cae até encher-os.
Já cheios, vão os *wagons*
collocar-se em plataformas

O HEROICO REI-SOLDADO



berto I, rei dos Belgas, que, após a derrota do inimigo, vê
toda uma a uma as immortaes cidades de seu glorioso rein

que os conduzem ao com-
partimento destinado á car-
ga, sobre o qual viram os
wagons.

Todas as operações se fa-
zem mechanicamente e não
requerem a intervenção de
um pessoal mais numeroso
que o ordinario de bordo.

A apicultura nos Esta- dos Unidos

Os Estados Unidos da
America do Norte têm a pri-
mazia, não só nos inventos
como tambem, e principal-
mente, no desenvolvimento
das industrias e das culturas.

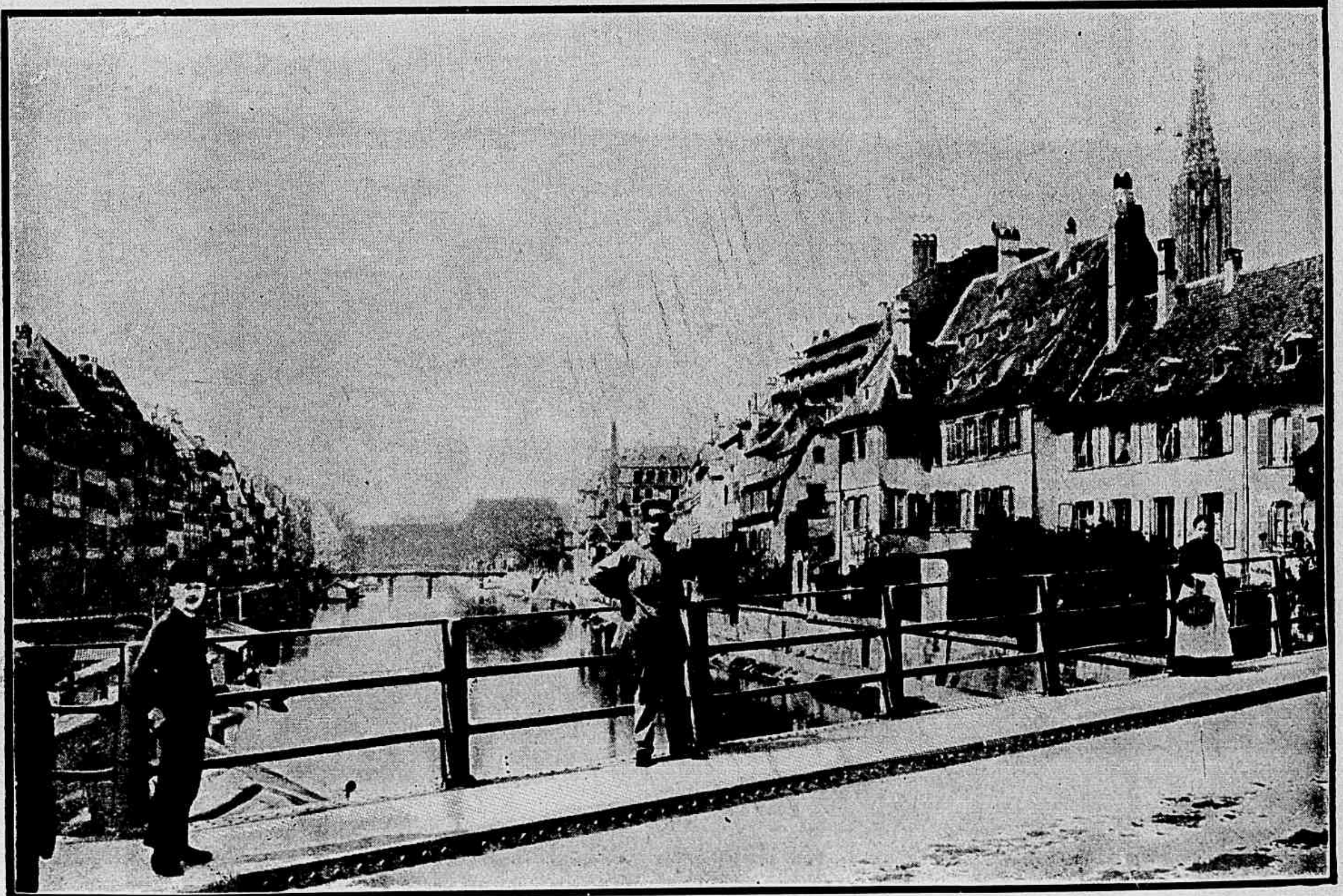
Ainda mais uma vez este
maravilhoso paiz demonstra
o seu adiantamento na api-
cultura. Além de possuir os
cursos das escolas agricolas,
a Universidade de Minesso-
ta estabeleceu um departa-
mento especial para que a
apicultura tomasse o maior
desenvolvimento possivel.

E apesar do pouco tempo
decorrido os resultados fo-
ram assombrosos, como aliás
era de se revêr.

Em 1916 foram obtidos na
California 15.500.000 libras
de mel. Só a escola de Yage
produziu 14 000 libras de
mel e vendeu mil rainhas, a
meio dollar cada uma.

Como se vê por estas ci-
fras enormes, sempre os Es-
tados Unidos levam vanta-
gem a outro qualquer paiz.

A Alsacia redimida



Um lindo aspecto de Strasbourg, capital da Alsacia, libertada pela França após 47 annos de captiveiro.

Um ensaio de Maximalismo no Rio



Dr. Aurelino
Leal,
Chefe
de Policia

1 — O buraco produzido pela bomba do trapeiro. 2 — Estragos produzidos na escada da Delegacia do 10.º districto, por uma bomba; ao lado o soldado que estava de plantão na ocasião do assalto. 3—O infeliz trapeiro, victima da explosão. , Diversas bombas encontradas pela policia.

A 1ª Exposição-Feira do Districto Federal.





UM PREMIO DE 5.700 CONTOS

A "Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria da Hespanha, cujo premio maior é de seis milhões de p-setas, que ao cambio actual de 950 representam 5.700 contos



A Revista da Semana, como brinde aos seus assignantes que renovarem as suas assignaturas desde esta data até 15 de Dezembro, e aos seus novos assignantes, adquiriu por intermedio do Banco Nacional Ultramarino os dois bilhetes n.os 35.424 e 47.802 da grande loteria hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Cada um destes bilhetes pertence a uma serie de 1 000 assignaturas, numeradas de 1 a 1.000. O bilhete n.o 35.424 é o da 1.a serie. O bilhete n.o 47.802, o da 2.a serie

O premio que corresponda a qualquer desses bilhetes será integralmente distribuido pelas mil assignaturas da respectiva série.

Assignar a Revista da Semana representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 2.850 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo preço é de 600\$000.

A Revista da Semana não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma grande fortuna.

As probabilidades de um premio são na loteria de

Madrid superiores ás das restantes loterias, pois que, além dos grandes premios de SEIS MILHÕES e de TRES MILHÕES de pesetas, ella distribue 8.400 premios no valor de TRINTA E TRES MILHÕES de pesetas, ou sejam cerca de TRINTA E DOIS MIL CONTOS!

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete da sua série.

A distribuição do premio pelos 1.000 assignantes da serie será feita nas seguintes proporções:

50% para a centena

10% divididos pelos nove dezenas

40% para dividir pelas 990 assignaturas restantes da série.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio qualquer um dos bilhetes, os assignantes da série receberiam:

O assignante possuidor da centena . . . 3 milhões de pesetas, ou sejam 2.850 contos de réis aproximadamente.

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas 66.666 pesetas, ou sejam cerca de 63 contos de réis.

Cada um dos restantes 990 assignantes da série 2.424 pesetas, ou cerca de 2.300\$000

Como se vê, a Revista da Semana distribue INTEGRALMENTE pelas 1.000 assignaturas da série o premio que porventura lhe sahir na loteria.

Como se apuram a centena e a dezena?

Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com as assignaturas correspondentes ás centenas terminaes dos numeros dos bilhetes (neste caso os nos. 424 e 802) é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50% dos premios que couberem aos mesmos bilhetes. Para evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição dos premios que por ventura couberem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* não será o da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

O preço das assignaturas da Revista da Semana com direito á participação na loteria não é augmentado sobre o da assignatura normal. O preço de uma assignatura annual da Revista da Semana é sempre de 20\$000.

Estão desde agora abertas no escriptorio desta empresa, á Praça Gonçalves Dias 12, as assignaturas para as duas séries extraordinarias, a saber:

1.ª série (bilhete n.º 35.424)

2.ª série (bilhete n.º 47.802)

N. B. Prevenimos aos nossos leitores de que a inscripção de assignantes nas duas series tem sido consideravel, fazendo prever que em breves dias estejam completas.

A Comp.^a Commercio e Navegação apresenta-se brilhantemente na primeira *Feira Annual*!

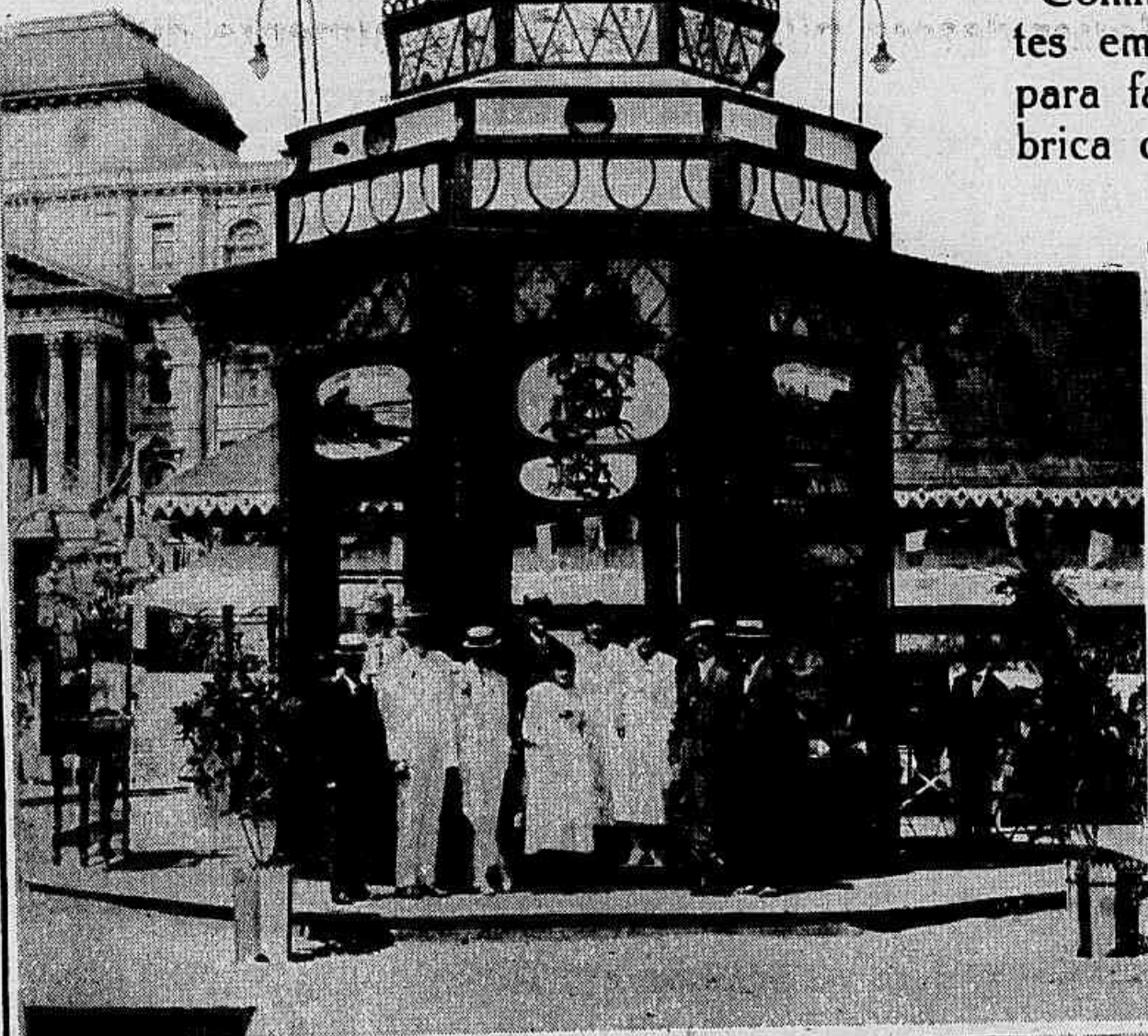
A "Companhia Commercio e Navegação", uma das mais bem organisadas empresas nacionaes, superiormente dirigida por um grupo de homens de larga visão pratica, a cuja frente se encontram as personalidades illustres dos srs. dr. Rodolpho Lahmeyer, Ernesto Pereira Carneiro, Anthero Pinto de Almeida e Samuel Pinto de Almeida, apresentou-se brilhantemente na 1.^a Feira Annual do Districto Federal, inaugurada no dia 14 do corrente. Além da secção de navegação a "Commercio e Navegação" é proprietaria das seguintes empresas: Moimho de S. Cruz (Ilha de S. Cruz), para fabricação do sal; dique do Toque-Toque, a fabrica de tecidos de S. Joaquim, e outras.

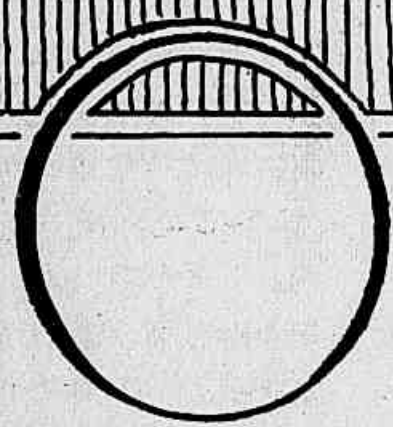
No seu pavilhão, que é um dos mais lindos do recinto da feira, vimos uma variedade de artigos fabricados em suas diversas officinas, como sejam: tecidos, fubás, triguihos, sal de diversos typos, todos com um acondicionamento admiravel.

A Companhia fez larga distribuição de amostras do seu incomparavel sal de Macau a todos os visitantes da exposição, sendo o seu pavilhão objecto de unanime admiração.

1 Pavilhão da C. Commercio e Navegação no recinto da 1.^a Feira Annual — vendo-se os senhores Macarim, tecnico do moimho de S. Cruz, Armando Barreto, Cyrillo Tovar, Leonardo Arcoverde e as senhoritas encarregadas do pavilhão.

2 -- S S E E. os srs. Wenceslau Braz, Amaro Cavalcanti e altas auctoridades, em visita ao pavilhão, em companhia do coronel Ernesto Pereira Carneiro e Sr. Anthero de Almeida, directores da «Commercio e Navegação».





OS REFENS

Conto de

Léon LACROIX

Um crepitar longinquo de fusilaria: sob os colmos, ao canto dos fogões apagados, um silencio angustioso, o ancioso pavor das represalias; no sólo, endurecido pela geada, a intermittente cadencia de uma galopada furiosa; um horrivel tumulto de pragas, de portas despedaçadas, de ameaças, de gritos aterrorisados e de soluços.

O abbade Marteau ergueu se e correu para saber das novidades: um corpo de franco-atiradores, emboscado na encruzilhada de Aubigny, havia, á queima-roupa, fuzilado uma patrulha de uhlanos; estes, á primeira descarga, tinham fugido e, agora, exasperados mais por sua cobardia que pelas perdas infimas que tinham soffrido, varriam diante de si, a coronhadas, as camponesas e os velhos que compunham, unicamente, desde o começo da guerra, a população de Vaujuraine. Deante da "mairie", castello feudal a meio derruido, um major bavaro esperava. Era obeso e calvo, e tinha uma physionomia bestial. Mastigava, entre os dentes ennegrecidos e salientes, injurias grosseiras, unicas palavras da lingua franceza que fizera empenho verdadeiro de conhecer, porque a ellas devia o degradante prazer de vêr corar as mulheres. Examinou com o olhar o bando desordenado e tremulo. Em meio do ajuntamento de creanças, de viuas ou de jovens esposas que a guerra momentaneamente separava de seus maridos, de homens decrepitos ou entrevados, sua odiosa clarividencia fel-o distinguir dois grupos: um robusto camponez de quarenta annos, sem um braço, que a mulher e os filhos cercavam; um adolescente rachitico, corcunda, tendo na frente, a despeito de sua apparencia doentia, um ar de indizível altivez e de adoração, porque naquella

momento se refugiara ao seu estreito peito, entre seus magros braços cerrados, uma moça admiravelmente bella.

— Estes, bradou o major bavaro, amanhã! Co'os diabos!

As lamentações tornaram-se mais pungentes; as creanças agarraram-se ás pernas do pae; os amantes estreitaram seu abraço.

O official allemão entregou se ao divertimento de contemplar, um minuto, esse desespero; depois, teve um gesto impaciente; um empurrão dispersou a turba, isolou os refens, que uma patrulha conduziu.

O abbade Marteau voltou á casa, com o coração angustiado. Desses dois homens, havia casado a um e baptisado a outro. Sentia-se como se fosse seu pae, a ponto de haver chorado quando uma das avesinhas da ninhada, mezes antes, morrera; de haver tido um instante de enternecida alegria quando seus olhos de velho padre indulgente e bom descobriram entre o rachitico adolescente e a adoravel joven a mysteriosa eclosão de uma ternura ardente. Agradecia á Providencia não ter sido a fealdade um obstaculo ao amor. Via, além disso, em todas as cousas, uma occasião de louvar a Deus, de lhe offerecer sem cessar uma alma abrasada em esperanza e em fé. As idéas de divindade e de patria ligavam-se em seu cerebro. Acreditava firmemente que a França é a nação querida de Deus; que Jesus é, em verdade, o salvador de todos, mas, principalmente, o protector dos gaulezes; e, se os desastres actuaes o haviam perturbado um pouco, esperava, sem um momento de incerteza, uma brusca mudança, uma gloriosa expulsão dos allemães para além do Rheno.

Sua dôr, mesmo nesse momento

em que dois de seus filhos iam morrer, não lhe arrebatou a alegria de ser confiante. Atirou-se de joelhos sobre o ladrilho do quarto, e orou longamente, com um fervor accentuado. De repente, levantou-se, com a physionomia irradiando. Sua voz vibrou num cantico de acção de graças em que se confundiam ás vulgares phrases de satisfação os entusiasticos versiculos dos psalmos.

— Sim... sim... é muito simples... Senhor, eu vos implorei na afflicção e vós me escutastes... Um velho, para que serve? Que faria eu aqui, si esses infelizes morressem? Sêde bemdito, oh! meu Deus, que me destes esta inspiração... Sois verdadeiramente o Deus Santo, o Deus bom, e eu vos amo porque nunca me faltastes, porque em vós encontrei a fonte de toda a verdade e de toda a justiça.

Assim se exprimiu em sua fé immensa e singela o veneravel abbade Marteau. Correu á procura do major. As sentinellas maltrataram-no; os soldados divertiram-se fazendo o andar de um extremo ao outro da aldeia. Suas pernas, que a sobriedade de sua vida não haviam preservado da grãta, pareciam-lhe duas massas de chumbo que lhe era mister errastar; não desanimou: á meia noite, encontrou em meio de uma orgia aquelle a quem queria falar.

O official, a principio, não comprehendeu nada do que lhe desejava o padre; depois, á medida que as palavras penetravam vagamente em seu cerebro obtuso onde as amontoava um joven "hauptmann", que serviu de interprete, suas feições exprimiram uma immensa estupefacção. Sem uma hesitação, sem que semelhante dedicação evocasse nelle nada mais que uma desdenhosa piedade pela imbecilidade

do velho, acceitou a troca tão nobremente offerecida.

O abbade Marteau, naquella mesma occasião, foi preso. Ao fundo do quarto para onde os soldados o empurraram, erguia-se uma mesa de pedra; as janellas, guardadas de varões de ferro, estreitavam-se em ogivas; sobre as lages consumidas, em que inscripções latinas, aqui e alli, subsistiam, tróços de columnas, amontoados de cruces e vitraes partidos jaziam aos angulos das paredes. O velho cura reconheceu que se achava na capella, em ruínas, do castello de Vaujuraine. Teve para Deus um novo transporte de reconhecimento. Até seu ultimo minuto, teria a alegria de immolar a victima immaculada, o piedoso orgulho de se commendar a Deus.

O olhar do abbade vagava, scismador, por todos aquelles destroços da capella. Ia-lhe n'alma um mixto de amargura e de intensa sa-

tisfação, um paradoxo de sentimentos occasionado por aquelle tumultuario estado de cousas e pelo sacrificio admiravel que estava em via de realizar.

Não tinha a menor sombra de vacillação no espirito combalido pelo desenrolar daquelle drama.

Em seu breviario, de que nunca se separava, leu os officios da noite. Pelas cinco horas, tirou de uma pequena caixa de metal branco uma hostia e, mais magestoso com sua sotaina cerzida que sob os dourados dos ornamentos sacerdotaes, subiu os degrãos do altar.

A simplicidade de sua fé manifestou-se ainda um momento quando, tendo entre as mãos a particula transparente de pão sem fermento que se ia transformar num Deus, murmurou as palavras lithurgicas «E-te é meu corpo, este é meu sangue», affirmando assim a presença completa do Christo na hostia consagrada.

A's seis horas, o pelotão de execução foi buscá-lo. Ninguém na aldeia sabia da sua prisão. Em todas as portas as sentinellas ostentavam-se, silenciosas. A noite era de uma profunda escuridão e a brisa soprava, lugubre e glacial. Em dois segundos elle reviu sua existencia, toda de abnegação e de sacrificio, em que nenhum acontecimento sobresahia; seus olhos tentaram em vão descobrir o campanario de sua igreja, os chorosos salgueiros de seu cemiterio. Ordenaram-lhe que se encostasse a um muro: obedeceu; seus labios murmuraram:

— «In manus tuas...»

Uma espada abaixou-se; vinte relamagos jorraram: o abbade Marteau cahiu, sem um grito, de joelhos, as mãos postas, na attitude de humilde oração e de esperança, que durante toda a vida fôra a sua...

(Do francez,

DE LÉON LACROIX.



Examinou com o olhar o bando desordenado e tremulo.

Festival na Avenida Rio Branco em homenagem aos aliados.



1 — O palco de onde a sra. Jeanne Marny cantou a «Marselheza», acompanhada em cântico por alunos do Lycée Français e marinheiros francezes, ladeada por senhorinhas da nossa sociedade, vestidas a caracter, representando as nações alliaadas, e pelo Dr. Raphael Pinheiro, que pronunciou uma brilhante oração. 2 — Os marinheiros francezes que assistiram á festa. 3 e 4 — Aspectos da Avenida.





ELEGANCIA

CARIOCA

*Favorecida pela preferencia que lhe dispensam as
Senhoras mais chics do Rio de Janeiro, esta casa será
sempre o grande centro da Elegancia Carioca, e retribuirá
o que deve ás suas gentis clientes offerecendo-lhes todos os
artigos da moda pelo menor preço por que se podem vender.*

PARC ROYAL



Devolve ás cãs a sua cõr primitiva
e a sua belleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não tinge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000
Deposito geral para todo o Brasil

A. KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO — RIO



Pinta rapida e naturalmente o
cabello e dá a cõr e belleza natu-
raes aos cabellos grisalhos

2.850 Contos

Adquire-se essa colossal importancia
com uma simples assignatura da *Revis-
ta da Semana!*

Chamamos a atenção dos nossos
leitores para a explicação desenvolvida
que vem no presente numero.

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— — Faz todas as operações bancarias — —

O perigo de acidez no estomago

Conselhos sensatos de um
especialista distincto

Estomagos *acidos* são perigosos porque o
acido irrita e inflamma a membrana delicada do
estomago, entorpecendo e impedindo mesmo a
conveniente acção d'este, acarretando nove de-
cimas partes dos males do estomago que affli-
gem a humanidade. Medicamentos e tratamen-
tos medicos são improficuos em casos seme-
lhantes, por isso que deixar perdurar a causa do
mal, que é o acido no estomago, corre os mes-
mos perigos de sempre. O acido tem que ser
neutralizado; é preciso prevenir a sua formação
e o melhor meio para isso conseguir-se é tomar
meia colherinha de *MAGNESIA BISURADA* —
um antiacido simples — diluida em um pouco
d'agua tepida ou fria, depois das refeições, com
o que não sómente se neutralizará o acido como
ainda evitar-se-á a fermentação do que se origi-
na a acidez. Os alimentos que de ordinario dão
origem aos maiores incommodos poderão ser
tomados sem receio desde que a refeição seja
arrematada com um pouco de *MAGNESIA BI-
SURADA*, que se encontra em qualquer phar-
macia e deve estar sempre á mão. Sendo acondi-
cionada em frasco azul, conserva-se-á por um
prazo indefinido.

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reproducção de cartas, de interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amelia e muitos
homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Teixeira de Souza,
Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Vilhena e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interes-
santes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «*muito confidencial-para queimar*».

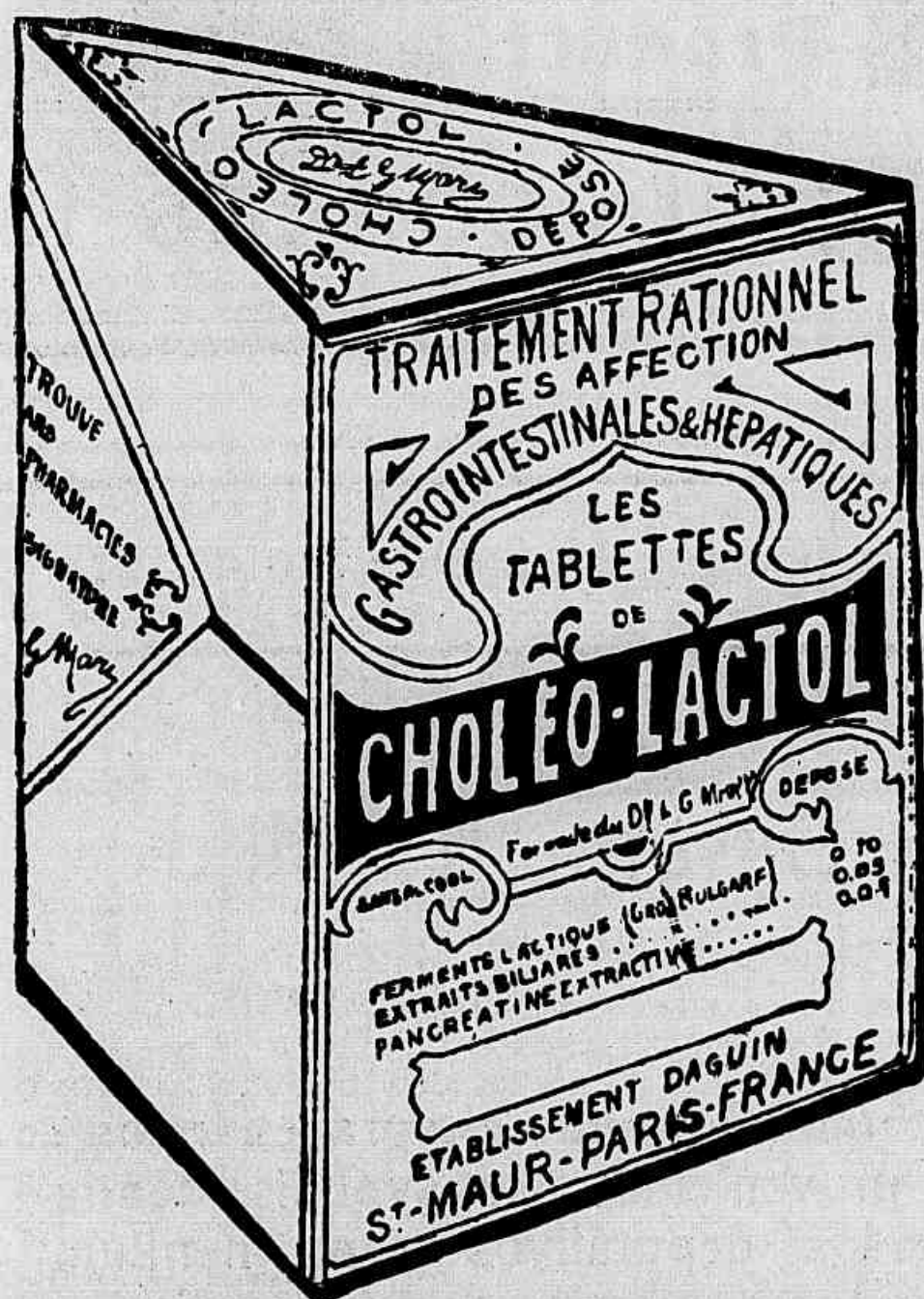
1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correio, registrado, mais 500 réls

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO

ANTISEPSIA INTESTINAL CHOLEO-LACTOL

DAGUIN



Colicas hepaticas
Cholemia familiar
Cirrhose no começo
Hepatites infectuosas

consecutivas ás infecções intestinaes
como: Dysenteria, Febre typhoide, Paludismo.

Cholecystite calculosa
Cholecystite infectuosa
Enterites agudas e
chronicas

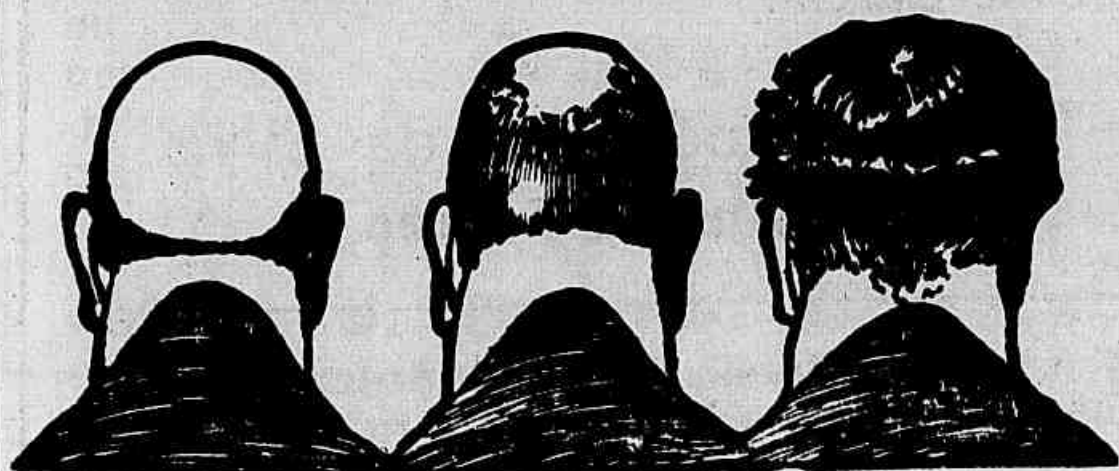
com ou sem mucomembranas.

Seborrhea, Urticaria.
Eczema, Furunculose.

□○○ ————— □○○□ ————— ○○○

A' venda em todas as pharmacias e drogarias
Depos ito: 34, Rua da Assebléa, 2º andar— Rio

O "PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO
porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o
PILOGENIO, porque impede que o cabello
continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO
porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de
toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias
— — — — e perfumarias — — — —

Os medicos dizem que o phosphato fortalece os ner- vos enfraquecidos

O melhor modo de usal-o

Neurasthenia, Insomnias, Debilidade nervosa, Melancolia, Falta de Resistencia e de Vigor physico e mental, etc., tudo é devido a um estado de fraqueza e abatimento do systema nervoso, causado pela carencia do phosphato; e só pode ser vencido provendo-se os nervos com o necessario alimento phosphorico. E' devido a isto que eminentes especialistas Francezes e Inglezes são presentemente concordes em que nada ha comparavel ao alimento phosphatico intitulado *bitro phosphato*. Uma tablettesinha de *bitro phosphato*, tomada regularmente 3 vezes ao dia, produz um resultado notavel. Os nervos ficam fortes e resistentes, abatimento e fraqueza physica e mental desapparecem, volta o somno profundo e reparador, o olhar cria brilho, o appetite volta, os magros e macilentos tomam corpo, ás vezes na proporção de 1 a 2 kilos por semana. Além de todas essas admiraveis propriedades, é interessante notar que *bitro phosphato*, cujo custo é minimo, sem ser droga, é simplesmente um alimento para os nervos, convertendo-se realmente em vivo tecido nervoso. Não ha, pois, receio de poder-se tornar drogomaniaco. Além disto seu uso não causa transtorno nenhum, nem ao mais delicado organismo, e o resultado do seu emprego é duradouro.

O MELHOR LIQUIDO ■ PARA LIMPAR
METAES

RUPI

**Companhia Usina de
Productos Chimicos**

RUA SOARES 13

**GRAVES INCOMMODOES
PROVENIENTES DA SY-
PHILIS**



SR. JOSE' RODRIGUES DA SILVA
Ceará — Camocim

Camocim (Ceará), 26 de Outubro de 1917.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que soffrendo de graves incommodos provenientes de syphilis, tendo usado diversos depurativos sem nenhum resultado, fui aconselhado por um amigo a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, com o qual fiquei completamente restabelecido.

Por ser verdade firmo o presente attestado e junto o meu retrato que remetto aos Snrs. Viuva Silveira & Filho, para publicarem conforme desejarem.

José Rodrigues da Silva
Rua da Estação

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito : casa A NOIVA.

36 - Rua Rodrigo Silva - 36
RIO DE JANEIRO

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande depurativo-tonico (SEM ALCOOL) intitulado



LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principaes hospitaes civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.

Ha uma razão para a calvicie mas não ha desculpa em ser calvo

Como evitar os cabellos grisalhos. O que tem a fazer se for calvo

Desprezar os cabellos e o craneo é uma das principaes causas para a calvicie, e qualquer desculpa para descuidar-se do cabelo é inacceitavel. Um pouco de attenção e persistencia, e o uso de um verdadeiro tonico para o cabelo, destruirá e evitará a volta da caspa. Com a destruição da caspa evita a calvicie e de ter cabellos grisalhos. Muitos tonicos para o cabelo que existem no mercado não têm o valor preciso, e muitas vezes são prejudiciaes. A forma mais segura é vós mesmos fazerdes em vossa casa a mistura do tonico para o cabelo, ou o vosso pharmaceutico d'accordo com a seguinte formula: 30 grammas de Lavona de composé, 50 grammas de alcool a 90°, 45 grammas de agua distillada e 7 decigrammas de crystaes de menthol. Misturai tudo e applicai bem no craneo com as pontas dos dedos ou com uma escova um pouco dura, tanto á noite como de manhã. E' esta uma das melhores formulas para o exterminio da caspa, evita a queda do cabelo e limpa e embelleza o cabelo, assim como estimula o crescimento de novos cabellos. Um dos ingredientes não sómente estimula o crescimento do cabelo, mas tambem faz reviver a actividade dos poros e d'esta forma faz com que os cabellos grisalhos prematuros voltem á sua cor natural. Os ingredientes de que se compõe este tonico podem ser obtidos em qualquer pharmacia. Experimentai este tonico durante 30 dias, applicando de noite e de manhã, mesmo no caso que sejaes totalmente calvo, pois tem sido um asombro para outras pessoas.

MENTHOLATUM

A melhor vaselina mentholada
Preventivo efficaz contra a

Grippe

APPLICAR NAS NARINAS E NA GARGANTA
Pharmacias e Drogarias

UNICOS AGENTES:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115 Rua Quitanda — RIO

S. PAULO — Rua Quintino Bocayuva, 44

EU SEI TUDO

D. 18

Será posto á venda terça-feira, 26 do corrente



AO 1º
BARATEIRO

Só vos poderá
trazer vantagens
uma visita à gran-
diosa exposição
de vestidos do
Ao 1º Barateiro

Exmas. Snras.

Não vos custa verificar que os mais lindos e modernos vestidos são encontrados no AO 1º BARATEIRO por preços modicos, a causar a vossa justa admiração.

AVENIDA RIO BRANCO, 100

Jornal das Famílias



— N.º 164 —

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

23 de Novembro 1918

Ultimos Modelos



N.º 1 — Vestido em chifon azul pastel bordado com contas e seda azul vivo. N.º 2 — Vestido em seda crême com viezes de seda azul marinha. N.º 3 — Vestido em jersey de algodão bege com viezes e botões pretos. N.º 4 — Vestido de interior em crêpe de Chine branco, bordado com contas e franjas de ouro.

RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

Sabe-se que os americanos inventaram um leite artificial fabricado com petroleo, que deixa muito a desejar, mas que asseguram ser a unica bebida que temos com a collaboração das nossas vacas. Mas ha coisa melhor! O dr. Jorge Poe, de Norfolk, inventou uma machina a que elle chama *brass heart* (coração de cobre) por meio da qual se poderá respirar artificialmente. O *brass heart* é construido de maneira a se approximar o mais possivel do coração humano e compõe-se de dois cylindros munidos de valvulas, correspondentes aos auriculos e ventriculos d'esta viscera. Quando funciona, dois tubos

são introduzidos na larynge e nas narins do paciente; um aspira o ar estragado do pulmão enquanto que o outro shi introduz o oxigenio vital. A primeira experiencia teve logar, conforme o costume, sobre um coelho. O Dr. Poe injectou no coelho uma quantidade de morphina capaz de matar um homem; depois, tendo conscienciosamente empregado sem successo todos os meios conhecidos para fazer voltar a vida a um ser que parecia inanimado, elle o submetteu á acção do *brass-heart*; tres minutos depois o coelho abria os olhos espantados, mexia as orelhas compridas em signal de satisfação e punha-se a pular alegremente.

O que era real para a familia dos leporideos não seria para os bebedos? O professor Poe o demonstrou victoriosamente. Applicou o seu *brass-heart* ao

nariz e á larynge d'um certo numero de bebedos e, tres minutos depois, como na experiencia acima, foi uma resurreição. O bebedo assentava-se, olhava para o professor e seus auxiliares e em seguida exclamava: «Dê-me de beber!»

Quando cada um de nós tiver o seu *brass-heart* no bolso, não terá mais a receiar a asphyxia.

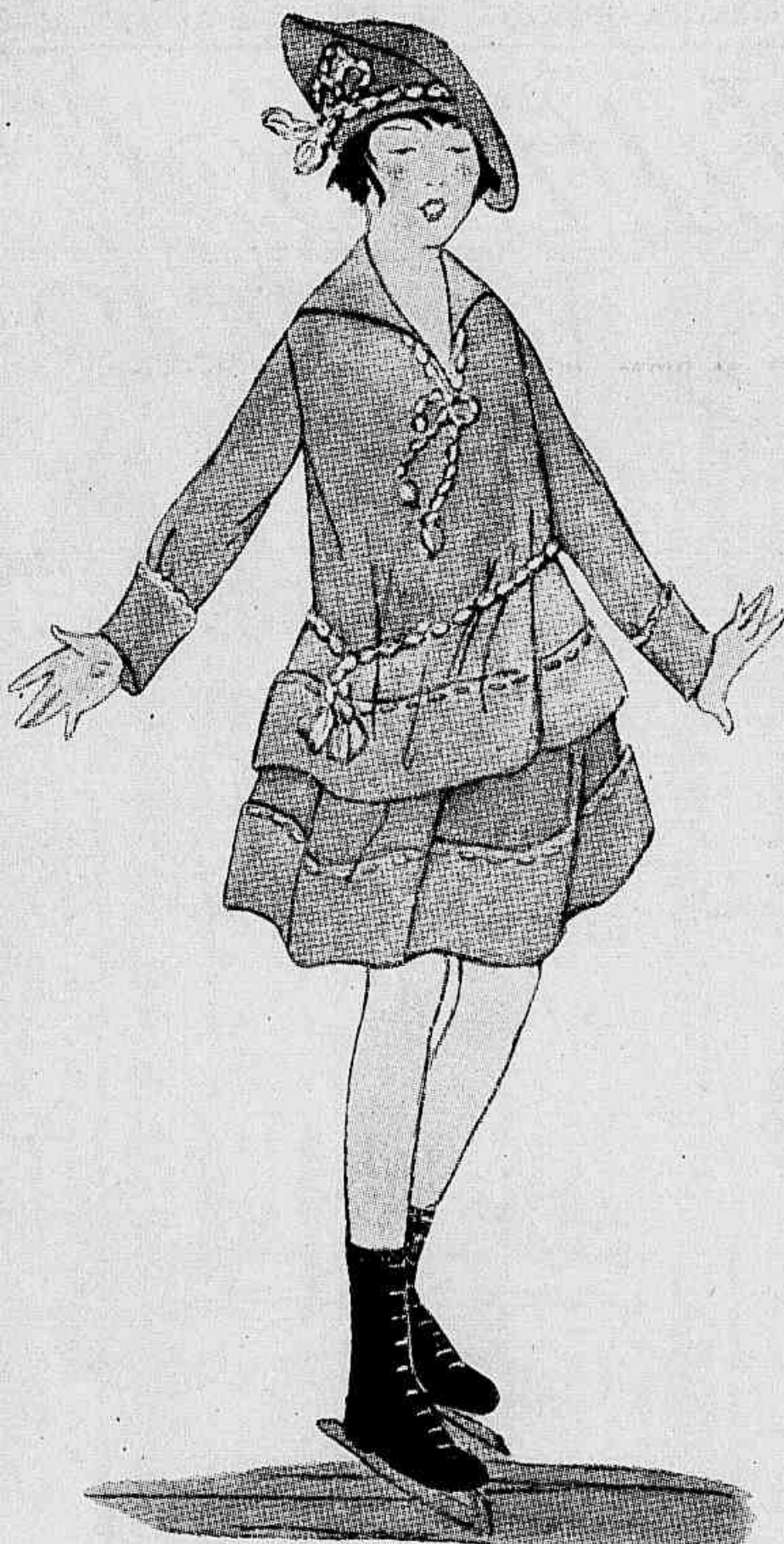
□=====□=====□=====□

Não digas nunca mal de ti mesmo; os teus amigos o dirão bastante.

—*— Talleyrand.

O que é preciso para ser indulgente? Muito bom-sento e uma gotta de bondade no coração.

Mme. Swetchine.



N.º 1 — Saia de prégas duplas em linho azul marinha, blua de linon azul claro; golla e punhos em linho branco, gravata de seda preta. N.º 2 — Blua saia e gorro em lã cinzenta com pespontos de lã branca. Cordão de crochet de lã branca com borlas na cintura, na golla e no gorro. N.º 3 — Vestidinho em linho verde guarnecido com pontos de cruz em linha brilhante vermelha. Blua em linon branco.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Os esforços que a sciencia emprega em nossos dias para o aperfeiçoamento da alimentação tem sua base nas investigações começadas ha 78 annos, mais ou menos em 1840, quando nem o chimico, nem o physiologo, nem o agricultor, nem a mãe de familia tinham consciencia do que eram os alimentos.

N'aquelles dias era opinião geral que os alimentos não contribuiam para a base mecanica do organismo humano; suppunham que uma mysteriosa «força vital» escondida no nosso corpo movia os nossos musculos; que a Natureza dotava todo o recém-nascido de bastante energia para toda a vida, que cada impulso de acção tirava a sua força necessaria d'esta reserva origi-

nal; isto é a creatura não era senão uma bateria de acumuladores carregada para toda a vida, ou então um relógio com corda para oitenta annos. Mas faltava á sciencia descobrir quem dava corda a este relógio.

MENU

OVOS COM MOLHO BRANCO

BOLINHOS DE BACALHAU

BIFES Á MILANEZA

COUVE-FLÔR

CRÊME DE CÔCO

Ovos com molho branco

Arruma-se n'uma travessa uma camada de arroz, sobre esta uma camada de petits-pois e sobre esta ovos escalfados. Cobre-se tudo com mólho branco, e enfeita-se com ovos duros picados e azeitonas.

Bolinhos de bacalhau

250 grammas de bacalhau.
125 » de batatas.

1 colher de manteiga. 4 ovos. 2 colheres de farinha. 1 chicara de leite.

Faz-se um refogado com manteiga, cheiro e cebolas, junta-se fóra do fogo com o bacalhau bem pisado n'um gral, depois de cozido, assim como as batatas, misturando em seguida o leite, os ovos e um pouco de salsa e cebola verde bem picadas. Frege-se em azeite muito quente.

Crème de côco

- 2 garrafas de leite.
- 1 côco.
- 2 colheres de manteiga.
- 6 gemmas.
- 7 colheres de maizena.

Ferve-se o leite com o côco ralado e cõa-se depois por um guardanapo. Adõça-se e junta-se a manteiga, as gemmas, as colheres de maizena; vae ao fogo, mexendo-se sempre para não encaroçar.

Estando bem cozido, põe-se em fõma molhada.

Tira-se da fõma depois de frio.



O que acontecerá no fim d'esta longa guerra?

Esta balburdia de povos vai produzir uma confusão que não será a de Babel, mas a felicidade geral na paz e na confiança...

Esta felicidade é preciso ser comprada, e ser paga como se adquirem, infelizmente, todas as alegrias humanas, ao preço de paciência e soffrimento. Estes tempos, os avistamos dispersos na penumbra, e em primeiro plano vemos esta novidade que teria parecido inacreditavel ás gerações precedentes e que mesmo para esta constitue ainda uma ousadia: a libertação da mulher e sua admissão nos conselhos dos governos. A mulher mostrou qualidades de constancia e de energia que lhe fazem dar um passo immenso na via que entusiastas muito apressadas, mal inspiradas, tinham semeado de ridiculo e impossibilidade.

Hoje os homens mais anti-feministas dão as mãos á palmatoria, deante do valor incontestavel da mulher.



TRABALHO FEMININO

Entre os graves problemas que apparecerão depois da paz, é preciso encarar os que dizem respeito aos diferentes meios de conciliar o trabalho das mulheres occupadas e o das moças que, tendo uma profissão ou um emprego, muitas vezes ficam tentadas a abandonar mais ou menos os cuidados de casa.

Não é raro ver uma mãe de familia estafada de trabalho, obrigada a servir as filhas, modistas, costureiras, dactylographas que vão cedo para o trabalho e que não ajudam no serviço quotidiano da casa; por muito favor enfeitarão um chapéo, farão um vestido. A verdadeira missão d'uma mulher é criar os filhos que, por sua vez, fundarão outras familias; mas esta tarefa, que pede uma completa abnegação e que comporta, ao lado de doces consolações, tantas fadigas e apprehensões, seria menos penosa, se as mulheres estivessem aptas a melhor cumpril-a; se se instruissem nos seus deveres de dona de casa, se lhes ensinassem tudo quanto é util saber para bem guiar uma casa por mais modesta que seja.

Amar é encontrar na felicidade dos outros a sua propria felicidade.

Lacordaire.

—*—

Lastimo mais os que f.zem soffrer que os que soffrem.

Tolstoi.

CONSELHOS PRATICOS

OS OVOS

Muitas coisas se pôdem fazer com o ovo. Não falando no emprego dos ovos na cozinha, onde são preparados em mais de cem maneiras diferentes, entrando na confecção dos ciêmes, bolos e pasteis de todas as especies. Mas tambem tem multiplos usos na medicina usual e : as suas applicações na vida pratica.

Remedio contra as queimaduras. — Em 50 grammas de oleo camphorado desmanchai uma gemma d'ovo cru. Applicai esta mistura directamente sobre a parte queimada e renovai muitas vezes por dia.

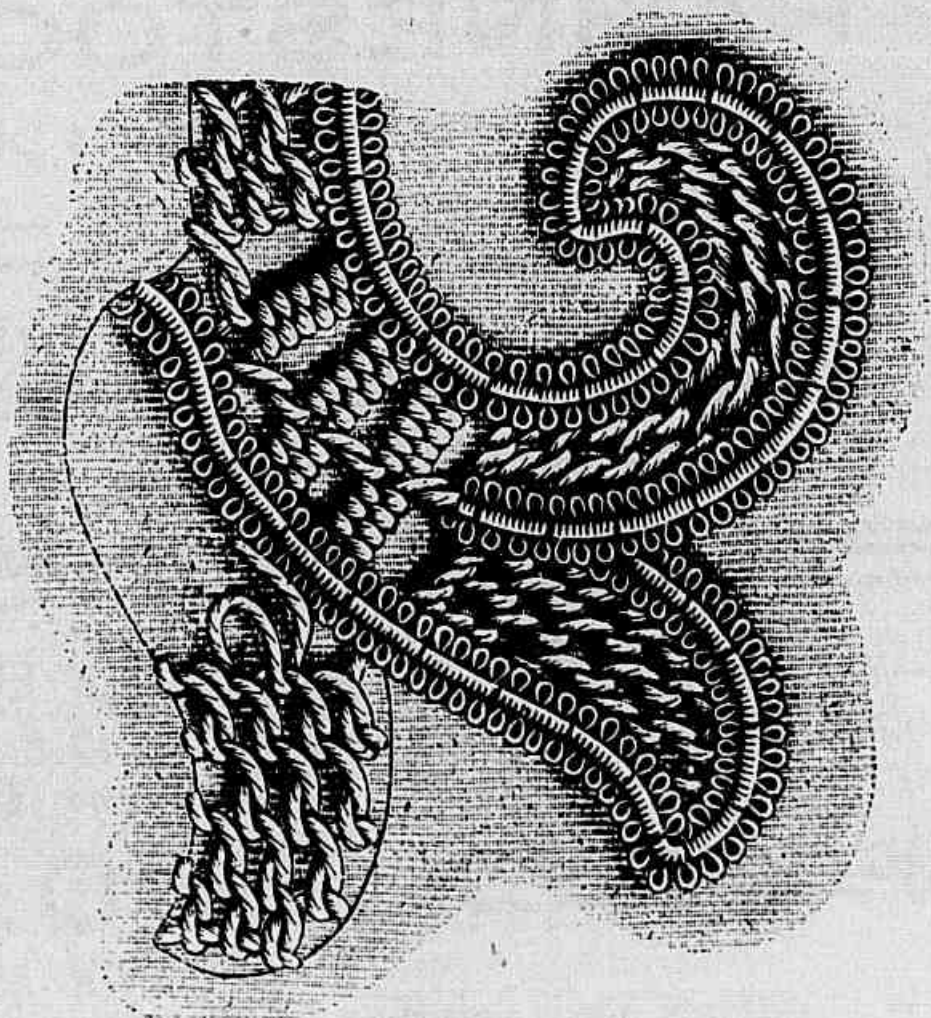
Este simples tratamento fez desaparecer a dôr e cura quasi que immediatamente as queimaduras ligeiras que não penetram debaixo da pelle.

Para curar o defluxo, para fortificar as creanças e os convalescentes, pessoas fracas do peito. — Nada vale tanto como uma gemma d'ovo desmanchada n'um copo d'agua assucarada, addicionado d'uma colherinha de rhum.

Para restabelecer as funções intestinaes e fazer desaparecer a dysenteria ligelra. — Basta tomar de hora em hora uma colherinha d'uma poção preparada misturando n'um copo d'agua assucarada duas claras batidas. A albumina ou clara d'ovo, desmanchada no leite, é ainda empregada como antidoto, nos casos de envenenamento.

Servem-se d'ella tambem para purificar os licores, clarificar os vinhos.

SACHET GUARNECIDO COM BORDADOS



Em seda branca de cordão, guarnecido com mignardise branco marfim e seda torçal branco e verde folha, para os pontos dos centros.



NUTROGENOL GRANADO

O MAIS ENERGICO TONICO DOS NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E'
o melhor tonico
DEPOSITO

88 — RUA DOS OURIVES — 88

Araujo Freitas & C.
RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Séde em LISBOA

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:

— RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUCÇÕES
RUA DA ASSEMBLEA N. 71

Telephone 5306

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
Zenha, Ramos & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

VERMIFUGO B. A.

FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

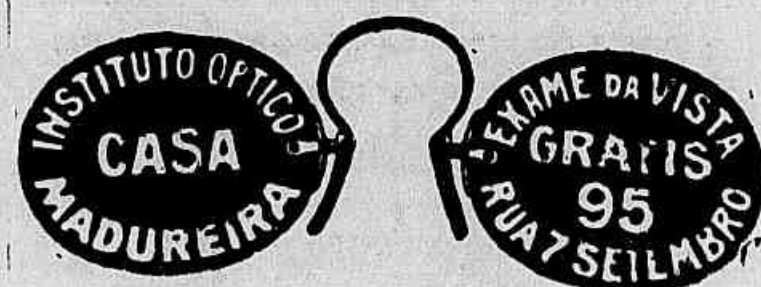
NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

Opapa Adriano IV era inglez e seu verdadeiro nome Nicolas Breakspeare

A Inglaterra foi dividida em condados por Alfredo, o Grande.

Nos planetas Venus, Mercurio e Vulcano os dias são mais curtos do que na Terra.



Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonyms da lingua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance. 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

RUA GONÇALVES DIAS N. 71
URUGUAYANA N. 82

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39

das 3 ás 6. Clinica geral. Doenças das Senhoras. Tratamento especial de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

O primeiro theatro que se menciona foi erigido em Athenas, no anno 340 antes de nossa era.

A orça da polvra é muito superior á do vapor.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1918 — GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL
Novo plano, ás 3 horas da tarde — 357 — 1ª



500:000\$000



POR 50\$000 EM VIGESIMOS

Este importante plano, alem do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000\$; 1 de 50:000\$; 3 de 10:000\$; 10 de 5:000\$; 15 de 2:000\$; 40 de 1:000\$ e 100 de 500\$000.

Agentes Geraes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



MERCEDES LOBO — Para corrigir a oleosidade da pelle e curar as espinhas, manchas, cravos e pontos pretos, applicações com a *Loção e a Pomada para os Cravos*, como vem explicado na pag. 8 do prospecto que acompanha a *Loção*. Para fixativo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*, que clareia a cutis. Para dar cor á pelle, o *rouge Poziomka*.

VALDEREZ — Venha vêr-me.

ARUASI ERIERF — Para amaciar as mãos applicações com a *Loção de Embellezar a Pelle*. O resultado é quasi immediato. Para combater os cravos a *Loção e a Pomada para os Cravos*, cujo modo de applicar encontra a pag. 8 do prospecto, que posso mandar-lhe pelo correio.

DOROTHY DALTON — Para os cravos o mesmo tratamento que indico a outras consulentes neste mesmo *Consultorio*. Para corrigir a excessiva adiposidade das costas, fricções de manhã e á noite com o *Perfume Selda* e dissolver no banho diario, de imersão, um bloco de *Pó Medicinal*. Encontra todas as instrucções no prospecto.

MARIA LÉA — Muito obrigada pelas suas carinhosas expressões. Vejo que não me enganei. Siga o regimen que lhe prescrevi. Procure ter uma vida hygienica. Deite-se quando tiver somno e levante-se logo ao acordar. E não se afflija.

SALVIA — Corte uma vez por mez as extremidades. Lave a cabeça de 8 em 8 dias com o meu *Shampoo-Powder*. Friccione diariamente com o *Tonico n.º 9*. A caspa desaparecerá rapidamente.

BETTI WHITNEY — E' uma operação delicada, de resultados incertos, mas que se faz. Talvez que, mesmo no Rio, qualquer medico especialista de doenças de olhos possa effectual-a. Quanto ás sobrancelhas, só tingindo-as.

MADAME VICTOR — A oxygenação do cabello não é uma operação facil, a menos que se resigne a ficar com os seus cabellos manchados. Se pudesse passar por minha casa, examinaria o seu cabello e explicar-lhe-ia como deve usar a *Agoa Oxygenada*. Para a sua amiguinha a *Loção e Pomada para os Cravos*.

MARIA MENDES — Pode continuar com os banhos, nas condições que lhe indiquei. Para extinguir os signaes é necessario applicar a *Loção e a Pomada para os Cravos*. Para as rugas a massagem diaria com o *Crème de Massagem*. Para os seios o tratamento que encontra na ultima pagina do prospecto. Porque não vem vêr-me para a examinar?

MARIPOSA — Para corrigir a oleosidade da pelle, a *Loção Adstringente*. E' preciso banir todos os crèmes.

AMELINHA — Fazer com insistencia o tratamento da *Loção e Pomada para os Cravos*. Suas sardas acabarão por desvanecer-se.

AFFLICTA — Não pode hesitar. Deve recorrer ao seu medico.

SELDA POTOCKA.



A queda do cabello cessará. O cabello não espigará mais. O unico processo efficaz de destruir os pellos do rosto é pela electricidade.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka, sincera e conscienciosamente aconselhados ás senhoras consulentes, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Perfumaria Silva*, Rua do Theatro, *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Avenida Rio Branco) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospício, 11), — *Casa Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte Narelso & C (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Ao Preço Fixo. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Salles & Irmão. — Em Mandão Loja Jacintho. — Em Moeoca J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carloca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguaiana (E. R. G. do Sul) Beheregarai. — Em Franca Benjamin Sternberg. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C. — Em Barretos (S. Paulo) Conde & Almeida. Depositarios geracs para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

**LA
REINE
‘VEADO’**



**O CIGARRO
DO MUNDO
‘CHIC’**